UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Curso:

Licenciatura em Jornalismo

Tema: A Representação da Criança no Jornal Notícias

Candidata: Térica Arlindo Vilanculo

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Maputo, Abril de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA NO JORNAL NOTÍCIAS

Monografia apresentada na Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Térica Arlindo Vilanculo
Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Maputo, Abril de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA NO JORNAL NOTÍCIAS

Monografia apresentada na Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Térica Arlindo Vilanculo

JÚRI

_____

Presidente: Dr. Amaral Carvalho

Escola de Comunicação e Artes

_____

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Escola de Comunicação e Artes

_____

Oponente: Dr. Ernesto Nhatsumbo

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Abril de 2025

Aos meus pais, Arlindo Vilanculo e Melissa Vilanculo

Aos meus irmãos, Valdmiro Vilanculo e Shélcio Vilanculo!

AGRADECIMENTOS

Quero em primeiro lugar, manifestar o meu profundo agradecimento a Deus, pelo dom da vida e por estar sempre presente nos piores e melhores momentos da minha vida, em especial neste momento onde concretizo mais um sonho, talvez o melhor dos sonhos idealizados até aqui.

Um agradecimento super especial vai aos meus pais, Arlindo Alfredo Vilanculo e Melissa Julião Vilanculo, duas figuras que justificam a minha existência, pois, eu sou porque eles existem. O meu muito obrigado papá e mamã.

Um apreço e gratidão ao meu supervisor, o Professor Alvo Ofumane, que aceitou orientar a realização deste trabalho. Muito obrigada, Prof, pela paciência e por me fazer acreditar que fosse possível concluir esta etapa e assim realizar o grande sonho.

A Neyma de Jesus e Wilma Jéssica, pessoas de qualidades invejáveis e de relevante importância na minha vida, cujo contributo na realização deste trabalho é indescritível, desde os conselhos à motivação.

Aos professores Orlando Nhabetse e Bacar Mafumo, que sempre acreditaram nas minhas capacidades e despertaram em mim o gosto e paixão pela produção e apresentação em televisão. Aos demais professores que me ajudaram durante este percurso: Adão Matimbe, Aida Mangue, Ernesto Nhatsumbo, Mário Fonseca e a nossa eterna Professora Sofia Ilale.

Aos meus amigos e companheiros de trincheira Dirse Timóteo, Michelle Cordeiro, Marta Massinga, Margariga Mogas, Genny Marcela, Edna Zandamela, Hélia Zandamela, Lúcio Mocumbi, Egídio da Graça, Edmilson Matias, Gerson Amós, José Langa e tantos outros cujo apoio incondicional foi fundamental.

Aos colegas e, em particular, Sara Camurdine, Elisa Mucoma, Húmile Maninguane, Dotim Xavier, Juniyanti Fonseca, Celestino Isildo, Clementino Abdala, Azize Nicasse, Jaime Conjo, Enoque Cardoso, Nário Sixpene e Matias Sande.

A todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram não só para a realização deste trabalho, mas também para a conclusão do curso, vai a minha profunda gratidão.

RESUMO

A imprensa é um elemento central nas sociedades contemporâneas, usada para veicular informação. Actualmente, a imprensa é considerada uma espécie de quarto poder republicano, actuando ao lado dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

O campo jornalístico deve se reflectir mais sobre os valores sociais, culturais e políticos de cada sociedade, e a criança como integrante da sociedade, é indispensável que se fale dela e de tudo que a rodeia. A presente pesquisa visa analisar e compreender a forma como a criança é representada na imprensa escrita, especificamente no jornal Notícias.
Através de uma metodologia estritamente qualitativa, foi possível interpretar as mensagens contidas nos artigos, perceber o tratamento dado a criança e identificar as temáticas que envolvem a criança, por forma a perceber como a criança é representada no Jornal Notícias.

A teoria de Representação de Stuart Hall sobre representações, concilia e guia este trabalho ao objectivo final, e com as análises avaliamos as nossas hipóteses.

Palavras-chave: Representação, Criança, Imprensa Escrita.

ABSTRACT

The press is a central element in contemporary societies, used to convey information. For many, the press would have become a kind of fourth republican power, acting alongside the executive, legislative and judicial powers.

The journalistic field must reflect more on the social, cultural and political values of each society, and the child as a member of society, it is essential that we talk about them and everything that surrounds them. This research aims to analyze and understand the way children are represented in the written press, specifically in the Jornal Notícias.

Through a strictly qualitative methodology, it was possible to interpret the messages contained in the articles, understand the treatment given to the child and identify the themes that involve the child, in order to understand how the child is represented in Jornal Notícias.

Stuart Hall's Theory of Representation on representations reconciles and guides this work to the final objective, and with the analyzes we evaluate our hypotheses.

Keywords: Representation, Child, Written Press.

LISTA DE ABREVIATURAS

ONU - Organização das Nações Unidas
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
CDC - Convenção sobre os Direitos da Criança
CRM - Constituição da República de Moçambique
TVM - Televisão de Moçambique
RM - Rádio Moçambique
AIM - Agência de Informação de Moçambique
ICS - Instituto de Comunicação Social

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temáticas sobre criança
Tabela 2: Fontes usadas nas matérias sobre criança
Tabela 3: Tratamento dado à criança

SUMÁRIO

CAPÍTULO I 1

1. Introdução 1

1.1. Tema: A representação da criança no Jornal Notícias 2

1.2. Problemática 2

1.3. Pergunta de Partida: 5

1.4. Hipóteses 5

1.5. Justificativa 5

1.6. Objectivos 6

1.6.1. Geral 6

1.6.2. Específicos 6

2. Metodologia 7

2.1. Metodologia Quantitativa 7

2.2. Metodologia Qualitativa 7

2.3. Amostra da pesquisa 9

2.4. Análise dos dados 10

CAPÍTULO II 11

3. Quadro Teórico e Conceptual 11

3.1. Teorias e conceitos-chave 11

a) Representação 11

b) Teoria da Representação Social 13

c) Representação da Criança na Imprensa 13

d) Conceito de Imprensa 14

3.2. Revisão da literatura 14

a) Abordagens teóricas e normativas sobre a criança 14

b) A Criança nos Media 15

c) Ética jornalística na cobertura de assuntos ligados à criança 15
3.3. Contextualização 16
a) Imprensa em Moçambique 16
b) Jornal Notícias 18
CAPÍTULO III 19
4. Análise e interpretação dos dados 19
4.1. Interpretação dos dados 19
a. Temas mais recorrentes 19
i) UNIÃO PREMATURA 20
ii) MORTE 23
iii) MENDICIDADE 24
iv) SAÚDE 26
v) CONFLITOS ARMADOS 28
vi) VIOLÊNCIA 28
vii) EDUCAÇÃO 30
b. Em relação aos actores do discurso 34
c. Tratamento dado a criança 37
CAPÍTULO IV 41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 41
5.1. Conclusão 41
RECOMENDAÇÕES 43
Referências Bibliográficas 44
ANEXOS 47

CAPÍTULO I

1. Introdução

A imprensa é um elemento central nas sociedades contemporâneas, usada para veicular informação. A imprensa escrita, neste trabalho, será um instrumento usado para análise das representações sociais da criança.

A presente pesquisa analisa e compreende a forma como a criança é representada na imprensa escrita, especificamente no jornal Notícias. O campo jornalístico deve se reflectir mais sobre os valores sociais, culturais e políticos de cada sociedade, e a criança como integrante da sociedade, é indispensável que se fale dela e de tudo que a rodeia.

Devido a constrangimentos impostos pelo sistema de produção do jornalismo, é reservada às crianças, frequentemente, uma representação noticiosa restrita a valores-notícia como a morte (vítimas) ou a infração (delinquência), num retrato estereotipado criticado por inúmeros estudos, e é neste sentido que surge o tema: **A representação da criança no Jornal Notícias**. Actualmente, a preocupação não é mais com o que é comunicado, mas sim com a maneira como se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano, pois quando se comunica uma informação a finalidade dela é que as pessoas se informem e a partir desta informação, ter uma visão crítica do assunto.

O trabalho, encontra-se dividido em quatro (4) capítulos, onde analisa a representação da criança no jornal em estudo, através de uma metodologia qualitativa e uma amostragem probabilística de 20 matérias sobre criança, publicadas no segundo semestre de 2021. No primeiro capitulo faz-se a apresentação do objecto de estudo e do enquadramento metodológico, o segundo é referente a contextualização dos diferentes conceitos que julgamos importantes para esta pesquisa. O terceiro capítulo está reservado para a apresentação dos dados da pesquisa, sua análise e interpretação, enquanto que o último capítulo é reservado para as conclusões.

Para a elaboração desta pesquisa foram consultadas referências bibliográficas, que consistiram na recolha, compilação e interpretação de textos que versam sobre a Criança na Imprensa.

1.1. Tema: A representação da criança no Jornal Notícias

1.2. Problemática

As crianças são a esperança do país, e para manter firme este pensamento elas necessitam do apoio da sociedade para que o seu crescimento se renove no dia-a-dia. Diante desta situação, a media não está alheia a este desafio, uma vez que os órgãos de comunicação social têm a capacidade de difundir os direitos da criança, com vista a serem respeitados e assim garantir o seu bem-estar. Na presente pesquisa nos referirmos a todas as pessoas com idades compreendidas entre 0 - 18 anos.

O campo jornalístico deve discutir e abordar temas e assuntos que tem a ver com os valores sociais, culturais e políticos de cada sociedade e, fazer com que esses assuntos sejam construídos de forma crítica e ética sem recurso aos estereótipos. Em outras palavras, a área jornalística deve trazer assuntos de interesse do público sem denegrir imagem de nenhum cidadão e fazer com que se criem debates e opinião pública sobre um determinado assunto.

Segundo Hall (1997), a representação é um processo que constrói sentidos sociais e influencia a forma como os grupos são percebidos. Maropo (2009), por sua vez, destaca que, na cobertura jornalística sobre crianças, muitas vezes a sua voz é silenciada, prevalecendo discursos de autoridades adultas. No caso do jornal Notícias, observa-se que, apesar da existência de instrumentos legais como a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Lei da Promoção dos Direitos da Criança (2008), as matérias analisadas continuam a retratar a criança, em grande parte, como vítima, sem espaço para sua própria fala. Assim, a problemática desta pesquisa consiste em compreender até que ponto o jornal Notícias reproduz ou contraria estas perspectivas teóricas sobre representação.

Reggio e Castro (2007) afirmam que, por serem vítimas de uma sociedade injusta, por estarem em situações difíceis de miserabilidade, de problemas físicos ou por terem cometido algum tipo de infracção, ultimamente as crianças têm visto os seus direitos violados nos meios de comunicação, como por exemplo: o direito a voz, pois em muitas matérias são usadas fontes que não são crianças em notícias de ou para crianças.

Apresentamos o exemplo do ***Jornal Notícias, edição do dia 8 de Outubro de 2020, com o título: Ativistas integram raparigas de rua.***

O artigo fala sobre Activistas da Associação Sociocultural Horizonte Azul que integram raparigas de rua nos centros de acolhimento, para garantir a sua protecção contra Covid-19 no âmbito do projecto "Todas Juntas". A maioria das raparigas abrangidas pelo projecto vive em condições precárias, em construções abandonadas na cidade de Maputo, sem água e sanitários.

Neste artigo foram som ente citadas fontes oficias e em nenhum parágrafo há citação de uma rapariga ou criança que foi acolhida, a explicar ou a dizer como se sente em relação a ajuda que está a receber.

No que se refere as fontes, "... as crianças não são fontes de informação em igualdade de condições com outras fontes, sua voz não é citada com frequência nas notícias ou aparece apenas como ilustração colorida/curiosa e raramente numa perspectiva de análise da situação" (Maropo, 2009). Os temas que lhes dizem respeito são debatidos quase exclusivamente pelos adultos, autoridades, docentes, especialistas em saúde, psicólogos, sociólogos, etc. Além disso, estas pesquisas apontam que as vidas cotidianas das crianças são pouco representadas e que está ausente a cobertura do estatuto das crianças na sociedade.

Embora se admita uma crescente visibilidade da infância no discurso noticioso, diversas investigações como por exemplo, o relatório *A Criança na Imprensa* (2009), continuam a denunciar a sub-representação mediática das crianças e a negligência dos assuntos relacionados a elas. Igualmente continuam a ser poucas as vezes em que ao cobrir temas relacionados com a criança, os jornalistas fazem-no tendo em conta a legislação sobre a criança ou perigo que um representado inconsciente pode causar a criança.

(MAROPO, 2009), entende que os jornalistas devem oferecer visibilidade às diferentes interpretações dos fenómenos que envolvem crianças, evitando propagar estereótipos, dos primeiros como vítimas indefesas (crianças envolvidas em assuntos de violações) ou dos segundos como ameaça à sociedade (crianças em conflito com a lei).

Sobre este posicionamento, tomamos o exemplo da edição do ***Jornal Notícias, dia 20 de Julho de 2020, com o título: Conciliar o trabalho e a educação dos petizes.*** Este artigo trouxe uma visibilidade diferente sobre a criança, pois aqui a preocupação e abordagem é na perspectiva de apoiar as crianças na educação face ao cenário desafiante da COVID-19, onde são apelados encarregados de educação a adoptar medidas para recuperação dos conteúdos por conta da interrupção das aulas presenciais. Ainda no artigo, são usadas fontes primárias e secundarias, o que contribui para a confiança e credibilidade da notícia e a criança é representada como aquela que tem conhecimentos e é inteligente o suficiente para conseguir perceber os diferentes acontecimentos do mundo.

Não é frequente que as temáticas da infância sejam abordadas numa perspectiva de direitos. Há pouco tempo, assim como as mulheres, as crianças viviam "ocultas sob o manto do privado e do íntimo, um obstáculo ao seu reconhecimento público e social" (Martins, 2001). Eram vistas como assunto individual das famílias e não apelavam a uma responsabilidade colectiva,

não eram uma questão de debate público e político. Nesta ordem de ideia, persistem enquadramentos sensacionalistas e dramáticos que, se por um lado, chamam atenção para problemas como maus tratos e violência sexual contra crianças, por outro ficam limitados a abordagem de casos singulares extremos tratados de um ponto de vista privado, em detrimento de uma reflexão sobre processos e políticas públicas para resolver os problemas. (Ponte e Afonso, 2009).

No entanto, as notícias relacionadas a crianças no Jornal Notícias, são apresentadas em muitos casos a criança como vítima de um problema social: insegurança alimentar, calamidades naturais, criminalidade, mendicidade, entre outros.

Devido ao seu estatuto minoritário e a constrangimentos impostos pelo sistema de produção do jornalismo, é reservada às crianças, frequentemente, uma representação noticiosa restrita a valores-notícia como a morte (vítimas) ou a infração (delinquência), num retrato estereotipado criticado por inúmeros estudos.

A título de exemplo, ***no Jornal Notícias da edição do dia 5 de março de 2021, foi publicada uma notícia com o título: Criança morre afogada em Marracuene***. A notícia fala de uma criança de 10 anos que brincava de competição de natação com os amigos, num charco localizado naquele distrito, e sem saber nadar, morreu afogado. Esta notícia é restritamente ligada a valores-notícia, em que mostra a criança como vítima.

Ou exemplo extraímos da edição do dia **9 de Julho de 2021, com o título: Mendicidade ameaça crianças.** Neste artigo colocam a criança numa situação de vulnerabilidade e pobreza, onde a criança é em algum momento provedora de casa, a criança não goza dos seus direitos, a criança na situação de pobreza que se encontra sente-se obrigada a abandonar a escola.

A criança é também colocada em situações em que é sensível ao ver o sofrimento dos seus progenitores e acaba por deixar de estudar para ajudá-los, facto que contribui para a não realização de seus sonhos e compromete a educação dessa criança.

A maneira como a criança é representada compromete ou contribui para o futuro brilhante delas. Compromete na medida em que ao vermos uma notícia estereotipada, por exemplo, em que mostra as crianças em condições de miserabilidade ou crianças violadas, facilmente ter-se-á uma percepção de que a maior parte das crianças são violadas e desta forma estigmatizamos ela e consequentemente compromete o seu bem-estar. Contribui na medida que ao se publicar matérias positivas, como é o caso de crianças envolvidas com a arte, com uma boa imagem na sociedade, cultivar-se-á a percepção de criança como o futuro do país, e de uma ou de outra forma, encorajará a criança a sonhar para ter um futuro brilhante. Contudo, o tipo de assunto frequente quando se fala da criança, contribui para a construção das representações.

1.3. Pergunta de Partida:

De que forma o jornal Notícias representa a criança e em que medida essa representação confirma ou contraria os pressupostos teóricos sobre representação?

1.4. Hipóteses

1. O jornal Notícias tende a representar a criança de forma dual: ora como símbolo de esperança e futuro da sociedade, ora como vítima de problemas sociais.
2. A cobertura jornalística do Notícias privilegia fontes adultas e institucionais, limitando a voz da criança como sujeito de direito.

1.5. Justificativa

Em 2008, foi promulgada a Lei da Promoção dos Direitos da Criança, que veio alterar a forma de encarar os direitos da criança no país. Esta lei, para além de assegurar a criança o direito a saúde, educação, participação, opinião e protecção contra a violência, o abuso sexual, a exploração, tráfico e de definir responsabilidades concretas para a efetivação destes direitos, estabelece que a criança tem precedência de atendimento nos serviços públicos bem como gozar de afetação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a protecção à infância.

No entanto, a criança ainda não está no centro da agenda da cobertura jornalística e não constitui ainda uma prioridade para os media nas suas acções de informação pública. É nesta ordem de ideia que surge o tema: **A Representação da criança mo Jornal Notícias.**

A escolha deste tema deve-se a fraca cobertura de assuntos relacionados com a criança nos *media* impresso e a forma como ela aparece nos meios de comunicação social, facto que verificamos que a criança somente aparece em casos de violência doméstica, abuso sexual, trabalho infantil, fome, educação, uniões prematuras e gravidez precoce. A representação estereotipada das crianças como vítimas, escassez de monitorização das políticas públicas direcionadas a crianças e a escassez da voz de crianças, remetem para as prioridades comerciais dos *media* e para as limitações das rotinas profissionais dos jornalistas. Remetem também para o estatuto minoritário destas, especialmente no que se refere a invisibilidade dos seus pontos de vista.

Ao se retratarem assuntos relacionados com a criança deve se ter em conta um padrão de como fazer essas publicações sem sequer denegrir a imagem da criança, deve se dar voz a criança em assuntos que o dizem respeito.

Nesta pesquisa os pontos focais estão relacionados a: Identificação dos temas mais recorrentes sobre a criança, publicados no meio de comunicação social em estudo; a identificação dos principais actores do discurso (fontes de informação) sobre a criança; a verificação se o artigo tem a opinião da criança e compreensão do conteúdo das notícias.

1.6. Objectivos

1.6.1. Geral

- Estudar a forma como a criança é representada nas matérias do jornal Notícias.

1.6.2. Específicos

- Interpretar as intenções manifestadas nas mensagens de matérias sobre a criança;
- Avaliar o tratamento dado à criança nas matérias de seu interesse;
- Fazer o levantamento dos temas recorrentes sobre a criança.

2. Metodologia

Metodologia é o estudo dos métodos e especialmente dos métodos da ciência, enquanto método é o modo de proceder, a maneira de agir, o meio propriamente.

Uma pesquisa científica pode ser classificada de diferentes modos, de acordo com os objetivos que foram definidos pelo pesquisador (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002). Deve-se considerar ainda as características específicas de cada área do conhecimento. A classificação da pesquisa indica o caminho que o pesquisador está adotando para a realização de seu estudo, possibilitando a outros estudiosos a comprovação dos resultados.

Para a realização desta pesquisa que tem como objectivo compreender a representação da criança no órgão de comunicação social (Jornal Notícias), é necessário escolhermos o método, ou seja, o caminho a usar para chegarmos ao objectivo desejado.

Desse modo, nesta pesquisa vamos optar pela metodologia qualitativa.

2.1. Metodologia Quantitativa

O método quantitativo é aquele que tem que ver com o levantamento de dados e privilegia o tratamento numérico das informações e dos fenómenos.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

"A pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da acção." (Mattar, 2001)

2.2. Metodologia Qualitativa

Segundo Elke Baldo (2020) metodologia qualitativa é um estudo não-estatístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis: sentimentos, sensações, percepções, pensamentos, intenções, comportamentos, valores, entendimentos de razões, significados e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a algo específico.

"A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado." (Minayo, 2004)

A pesquisa qualitativa, assume que há um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do pesquisador que não pode ser traduzido em números. Neste método, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa.

A pesquisa qualitativa recorre as análises textuais e a observação e, tem como objectivo

principal, proceder a interpretação de informações, textos e documentos. A pesquisa qualitativa, consiste num conjunto de diferentes técnicas de interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (Freitas, 2013**).**

A pesquisa qualitativa é focada na construção de explicações dos eventos e fenómenos sociais. Dito isto de outro modo, ela pretende ajudar-nos a compreender o mundo em que vivemos e porque as coisas são do jeito que são. (Flick, 2007).

Na pesquisa qualitativa são implementadas técnicas de colecta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenómenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenómenos se repetem no contexto do estudo. Os actores sociais envolvidos na pesquisa qualitativa são levados a refletir sobre suas acções e as consequências dessas acções para a realidade na qual estão inseridos.

Assim sendo, destaca-se que a pesquisa qualitativa envolve:

- Qualificação dos dados;
- Avaliação da qualidade das informações;
- Não se preocupa com medidas;
- Percepção dos actores sociais.

Para operacionalizar a pesquisa qualitativa, foram definidas as seguintes categorias de análise, que guiaram a interpretação das matérias jornalísticas: (i) Temas mais recorrentes sobre a criança, (ii) Actores do discurso (fontes de informação), (iii) Tratamento dado à criança nas matérias, e (iv) Tons de linguagem utilizados. Essas categorias permitiram estabelecer um diálogo entre os pressupostos teóricos sobre representação (Hall, 1997) e a realidade observada no Jornal Notícias

Quanto aos **temas mais recorrentes que envolvem a criança**, analisamos e compreendemos os tons usados, através da linguagem, nas publicações sobre criança e assim avaliar a tendência dos artigos, no que concerne ao uso de adjectivos que podem influenciar a percepção do leitor sobre as crianças, avaliamos também se os assuntos tratados nas matérias fornecem soluções ou apresentam apenas problemas.

Em relação aos **actores do discurso**, que tem que ver com fontes de informação, procuramos compreender o tipo de fontes predominantes em matérias de e para criança no jornal em estudo.

Esta categoria ainda está em discussão pois, alguns jornalistas optam por entrevistar os adultos em matérias de criança, justificando que a criança é inocente e não confiável, mas também o adulto não é o dono da verdade.

Sobre a **qualidade das informações**, através da leitura das matérias, procuramos perceber as intenções manifestadas nas mensagens das matérias e assim avaliamos o tratamento dado as crianças.

Nas técnicas de pesquisa, optamos pela técnica de pesquisa documental. Para Marconi e Lakatos (2003) a principal característica da pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não.

A pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam nenhum tratamento analítico, ou seja, as fotos primárias. Facto que se adequa ao nosso estudo, pois ainda não se fez nenhum tratamento analítico das matérias sobre criança, de Julho à Dezembro de 2021 no jornal Notícias.

"na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico" (OLIVEIRA, 2007).

Na presente pesquisa, usamos a pesquisa documental onde foram analisados textos jornalísticos sobre a criança no jornal em estudo. Sendo que, documento é qualquer objecto que comprove, elucide, prove ou registe factos, acontecimentos, o nosso principal documento nesta pesquisa é o jornal Notícias.

2.3. Amostra da pesquisa

Através de uma amostragem probabilística analisamos o jornal Notícias nos períodos de Julho à Dezembro de 2021. Trata-se de um jornal cujas edições são diárias e de maior acessibilidade e circulação na praça. Para esta pesquisa serão seleccionados artigos sobre assuntos ligados a crianças. A escolha deste período deve-se a disponibilidade e actualidade dos jornais.
"*Na amostragem probabilística, todos os elementos da população têm probabilidade conhecida, diferente de zero, de pertencer à amostra*". (HENRIQUES, 2012).
Portanto, no jornal em estudo, todas as matérias sobre criança têm a probabilidade de pertencer ou fazer parte da pesquisa.

2.4. Análise dos dados

A análise dos dados foi feita com base na análise do conteúdo, compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objectivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

Laville e Dione (1999) *apud* Macuala (2018), a análise do conteúdo consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.

Entre 1940 e 1950, Berelson e Lazarsfeld elaboraram uma definição para análise de conteúdo que consideram uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e qualitativa do conteúdo.

CAPÍTULO II

3. Quadro Teórico e Conceptual

Para Laville e Dionne (1999), fazer revisão de literatura em torno de uma questão é, para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objectivando e selecionando tudo o que possa servir em sua pesquisa.

Nesta etapa do trabalho, passamos a apresentar os principais conceitos que envolvem o objecto de análise do mesmo e orientam-no, dentre os quais: criança, representação, cobertura jornalística, imprensa escrita.

Para analisarmos uma actividade jornalística, sobretudo de alguns jornais do país e, compreendermos como é representada a criança no jornal em estudo, para posteriormente fazer o levantamento e analisar a forma como é feita esta cobertura, é importante estudarmos as teorias e conceitos-chave no ramo da representação, a revisão de literatura e o contexto histórico da criação do jornal em estudo (Notícias).

3.1. Teorias e conceitos-chave

a) Representação

A palavra representação, precisa ser entendida como algo que deixa de ser igual, copiado e passa a ser reconstituído, retocado, modificado. Assim, as representações tomam o lugar do objecto em si e passam a representá-lo a partir de um novo texto, ou melhor, a partir de uma realidade que não mais se refere à realidade objectiva, mas sim, à visão dos sujeitos e, portanto, à realidade simbólica.

Um dos autores que se dedicou nos estudos culturais e representações mediáticas foi o Sociólogo Stuart Hall. Num dos seus trabalhos: *The Work of Representation*, discute acerca do papel da representação nas práticas de significação. De acordo com o autor, o conceito de representação ocupa um lugar importante nos estudos culturais, porque a representação conecta o significado e a linguagem com a cultura.

Hall (1997) explica que há dois sistemas de representação: Mapa Conceitual- que é um sistema de representação mental onde os conceitos das coisas variam de cultura para cultura. Linguagem- tem que ver com a linguagem compartilhada entre os membros de uma cultura ou sociedade. Contudo, por meio deste último sistema, comunicamos os conceitos do primeiro sistema e o processo que liga os elementos (coisas, conceito e signo) é a representação. Representação é uma prática social que envolve o uso da linguagem, de signos e imagens para significar ou representar alguma coisa.

Todo esse "ciclo" da representação exige que as pessoas possuam minimamente "mapas conceituais" semelhantes, ou seja, maneiras parecidas de interpretar os signos de uma linguagem: "à medida que a relação entre o signo e o seu referente se torna menos clara, o sentido começa a deslizar e escapar de nós, caminhando para a incerteza". Essa condição é importante para nos lembrar a relação que existe entre signo, conceito e objecto, isto é, a palavra cão nos remete a animal que late, devido ao acordo que fizemos na sociedade moçambicana e com a língua portuguesa quanto à referência entre signo e objecto real, mas poderia ser outra combinação de letras como cobra, zebra, entre outros.

Portanto, a representação é uma parte fundamental do processo pelo qual os sentidos são produzidos e intercambiados entre membros de uma cultura, isto é, o sentido não está no objecto, nem está na palavra, somos nós quem fixamos o significado de tal forma que após um período de tempo, ele parece natural.

Segundo Hall (1997), há três abordagens para explicar como funciona a representação dos sentidos por meio da língua(gem): a) a reflexiva, que entende a língua(gem) como um espelho que reflete o significado já existente no mundo – o verdadeiro significado;

b) a intencional, que entende o indivíduo como aquele que impõe/cria o significado expresso por meio da língua(gem), isto é, as palavras significam o que o autor pretende que signifiquem;

c) a construcionista, que entende a língua(gem) como um produto social onde os significados são construídos. Esta última é mais relevante e se calhar a mais actual, pois para Hall (1997): "São os atores sociais que usam os sistemas conceituais, o linguístico e outros sistemas representacionais de sua cultura para construir sentido, para fazer com que o mundo seja compreensível e para comunicar sobre esse mundo, inteligivelmente, para outros". Tomamos o mesmo exemplo dos semáforos que o autor usou para explicar a abordagem construcionista: os semáforos envolvem diferentes sistemas de representação, se formos a pensar nas cores, no que elas representam, a forma como nomeamos as cores, o nosso mapa conceitual de que as cores diferem uma das outras e o significado na prática pois, o vermelho ‘‘pare’’, o amarelo ‘‘atenção’’ e o verde ‘‘continue’’. Nesse caso, qualquer combinação de cores funcionaria, dado que fossem cores diferentes para não serem confundidas; os construtivistas expressam essa ideia dizendo que todos os signos são arbitrários, este termo significa que não existe nenhuma relação natural entre o signo e seu sentido ou conceito, uma vez que o vermelho significa pare, porque é assim que o código funciona, poderia ser outra cor a expressar o mesmo sentido. Contudo, o código é que fixa o sentido, não a cor por si própria.

Almeida (2005) destaca as relações que as representações estabelecem com as práticas sociais. Segundo o autor, as representações sociais devem ser entendidas como entidades modeladoras

de pensamento e, consequentemente, como orientadoras de comportamentos e práticas. Isso significa que, ainda que necessariamente não exista uma relação de causa e efeito, as representações sociais de alguma forma tendem a orientar o modo como os sujeitos se colocam em diferentes situações, ou seja, como eles se comportam. No entanto, é preciso fazer um alerta sobre a importância de as representações sociais não serem resumidas a função de orientação de práticas.

b) Teoria da Representação Social

A teoria das representações sociais surgiu na segunda metade do século XX, na Europa, como resposta aos estudos individualizantes desenvolvidos nos Estados Unidos.

Denise Jodelet (2002), que diz que as "representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objectivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". Assim, toda representação é representação de alguém ou de alguma coisa.

O indivíduo vive e se comporta a partir da sua interpretação sobre o mundo e, portanto, a partir de uma realidade simbólica, que acaba por se tornar a própria realidade para aquele sujeito.

O objectivo principal das representações sociais é tornar o novo e o estranho em algo assimilável e de fácil compreensão, ou seja, é tornar o não familiar em familiar (MOSCOVICI, 2003). Moscovici afirma que as representações sociais são responsáveis por abstrair sentido do mundo, conferindo-lhe ordem e percepções, de modo que os sujeitos possam reproduzi-lo ou representá-lo de forma mais significativa e clara.

c) Representação da Criança na Imprensa

O papel dos meios de comunicação é fundamental na formação do indivíduo moderno, pois é difícil imaginar, nos dias de hoje, o que seria viver num mundo sem livros e jornais, sem rádio e televisão, e sem os inúmeros outros meios através dos quais as formas simbólicas são rotineiras e continuamente apresentadas a nós.

Os meios de comunicação contribuem para a formação e vinculação de ideias que influenciam nas acções dos indivíduos. Neste sentido, entende-se que estudar as representações sociais através da imprensa é fundamental, porque ela constitui um meio para manifestar ideias, conceitos e promover ideologias. A media tem sido grande responsável frente à opinião pública pela construção de imagens e estereótipos de criança.

Contudo, a preocupação não é mais com o que é comunicado, mas sim com a maneira com que se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano.

d) Conceito de Imprensa

Segundo o artigo 1 da Lei n.˚ 18/91, de 10 de Agosto, Lei de Imprensa de Moçambique, "...entende-se por imprensa os órgãos de informação cuja actividade principal é a recolha, tratamento e divulgação pública de informação, sob a forma de publicações gráficas, rádio, televisão, ou qualquer reprodução de escritos, som ou imagem destinada à comunicação social, independentemente dos meios empregues para a impressão ou reprodução e o modo de distribuição ou difusão."

Usada para veicular informação e propaganda, capaz de fazer cair governos, decidir uma eleição e até incitar guerras, a imprensa é um elemento central nas sociedades contemporâneas. (CHICHAVA & POHLMANN, 2010).

Nos últimos anos, o impacto social da imprensa aumentou devido a expansão do meio rádio, a imprensa escrita, a televisão e aos novos medias, especificamente a internet. Assim sendo, a imprensa é chamada não só para produzir e transmitir informações, mas também passa a controlar e fiscalizar as actuações do governo, zelando pela boa gestão da coisa pública.

3.2. Revisão da literatura (literatura relevante sobre o tema)

a) Abordagens teóricas e normativas sobre a criança

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1989, é considerada como criança todo o indivíduo com menos de dezoito anos.

Segundo artigo 3 da lei n.º 7/2008 de 9 de Julho, "Considera-se criança toda a pessoa menor de dezoito anos de idade".

Rousseau (1999) refere-se à infância como um tempo agradável em que a criança tem atitudes espontâneas, é feliz e inocente. Para ele a infância é uma fase com características próprias às quais devem ser cultivadas de forma a contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança.

No artigo 2˚ do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) "considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até aos 12 anos incompletos..."

Vale ressaltar que a idade máxima que um indivíduo ainda é considerado como criança varia de país para país. Por exemplo: no Brasil é considerado criança todo indivíduo com até 12 anos

e a partir daí é considerado adolescente. Enquanto que na Alemanha essa idade se estende até aos 14 anos.

Na presente pesquisa vamos no cingir a definição da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), que considera criança todo indivíduo até 18 anos de idade, e porque Moçambique é um dos países signatários desta Convenção desde 1990.

b) A Criança nos Media

Embora as tecnologias de media sejam ultra-sofisticadas, em várias sociedades a imagem da criança veiculada pela media permanece simplista.

Segundo KUNKEL e SMITH (1999) as crianças são geralmente invisíveis na media, excepto quando estão envolvidas em um acontecimento especial ou drama sensacionalista. É frequente vermos na media, a imagem da criança inocente e do adolescente rebelde e agressivo. De forma sistemática, as crianças são simplesmente tratadas como objectos pela media, que "fazem vista grossa" a seus direitos à dignidade e integridade, bem como a seus interesses maiores. Sob pressão para publicar uma história, os jornalistas infringem o direito da criança à privacidade reconhecido pela Convenção (artigo 16).

c) Ética jornalística na cobertura de assuntos ligados à criança

A 2 de Maio de 1998, a Federação Internacional de Jornalistas propôs directrizes para os jornalistas na cobertura de assuntos ligados a criança. A actividade jornalística que diz respeito à vida e bem-estar das crianças sempre deve ser desenvolvida com respeito pela situação vulnerável delas. Os jornalistas e as empresas de comunicação devem lutar para manter os mais elevados padrões de conduta e ética ao fazer matérias sobre questões infantis e, em particular, devem:

1. Lutar por padrões de excelência em termos de precisão e sensibilidade ao fazer reportagens sobre questões que envolvem crianças;
2. Evitar fazer programas e publicar imagens que se infiltrem no espaço infantil da media com informações perniciosas para as crianças;
3. Evitar o uso de estereótipos e apresentação sensacionalista para promover material jornalístico envolvendo crianças;
4. Considerar cuidadosamente as consequências da publicação de qualquer material relativo a crianças e procurar minimizar o dano às crianças;

5. Guardar-se de identificar crianças visualmente ou de qualquer outra forma, a menos que seja comprovadamente no interesse público;
6. Dar às crianças, sempre que possível, o direito de acesso à media para expressar suas próprias opiniões sem qualquer tipo de indução;
7. Assegurar verificação independente de informações fornecidas por crianças e tomar um cuidado especial para garantir que a verificação ocorra sem colocar as crianças em risco;
8. Evitar o uso de imagens sexualizadas de crianças;
9. Usar métodos justos, transparentes e diretos para obter imagens e, sempre que possível, obtê-las com o conhecimento e consentimento das crianças ou de um adulto responsável, pais, guardiões ou outros;
10. Verificar as credenciais de qualquer organização que se proponha falar em nome dos interesses das crianças ou representá-los;
11. Não fazer pagamento a crianças por material envolvendo o bem-estar de crianças, nem aos pais ou encarregados de crianças, a menos que seja comprovada no interesse da criança. Os jornalistas devem submeter a exame crítico as reportagens realizadas e as reivindicações feitas pelos governos sobre a implementação da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança em seus respectivos países. A media não deve considerar nem fazer reportagens sobre as condições das crianças apenas como eventos; deve discutir constantemente o processo que provavelmente leva ou levou à ocorrência desses eventos.

3.3. Contextualização

a) Imprensa em Moçambique

O nascimento da imprensa em Moçambique é marcado com a publicação da primeira edição do Boletim Oficial, em 1854, ainda no período colonial. A partir desse período começaram a surgir diversas publicações um pouco por todo o território.

O decreto que instituíra os boletins oficiais nas colónias africanas, em 1836, previa que se publicassem às ordens do Reino, informações estatísticas, as notícias marítimas e tudo o que fosse interessante para o conhecimento do público. O Boletim Oficial perdurou até 1975, ano em que Moçambique conquistou a independência.

Segundo FONSECA e GARCIA (2013) o primeiro jornal independente moçambicano foi *O Progresso,* e na sua edição única, em 1868, onde anunciava-se que o jornal seria um semanário religioso, instrutivo, comercial e agrícola. Ainda nessa edição, foi publicado um editorial cujo conteúdo dava conta de um caso judicial que envolvia os interesses do governador. Dois dias

depois foi instituída a censura. O Governador Vasco Guedes de Carvalho, emitiu um despacho ordenando que o jornal não deveria incluir correspondência de natureza política ou pessoal e que uma prova deveria ser remetida a secretaria geral antes da sua impressão para receber o *visto*.

Em 1870, surge o semanário *O Africano,* criado pelos irmãos Albasini, editado a partir da cidade de Quelimane, que denunciava a corrupção na metrópole e a paralisia do governo por não fomentar o desenvolvimento da colónia. Teria já chegado a Era da imprensa em Moçambique, embora controlada de forma severa pelo governo colonial, onde as publicações eram censuradas ou suspensas, os editores mudavam os títulos para mantê-los na praça.

A partir de 1880 foram surgindo outros jornais privados, que deram continuidade à imprensa crítica ao governo colonial, embora com um curto tempo de vida.

O primeiro jornal diário de Moçambique foi o *The Delagoa Gazzette of Shipping and commercial Intelligence,* publicado entre 1903-1904, na cidade de Lourenço Marques, influenciado pelos níveis de desenvolvimento que se vinham registado. (FONSECA e GARCIA, 2013).

Desde o período colonial até os primeiros 15 anos da independência de Moçambique, a imprensa era controlada pelo Estado. O cenário muda com a aprovação da Constituição de 1990, que abriu espaço para o multipartidarismo, onde foi reconhecido o direito à liberdade de expressão e de imprensa. “Todos os cidadãos têm o direito à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa, bem como o direito à informação” (Constituição da República de Moçambique de 1990, Artigo 74, número 1). Na actual Constituição, de 2004, estes direitos estão salvaguardados no artigo número 48.

Após a aprovação da Constituição, um ano depois, seguiu a aprovação da Lei 18/91, de 10 de Agosto, Lei de Imprensa de Moçambique, que definiu os princípios que regem a actividade da imprensa e estabeleceu os direitos e deveres dos seus profissionais no país.

Actualmente, dentre vários meios de comunicação social independentes, em Moçambique funcionam dois meios de radiodifusão públicos, a Televisão de Moçambique (TVM) e a Rádio Moçambique (RM), respectivamente.

O Estado detém uma agência- a Agência de Informação de Moçambique (AIM) e uma rede de Rádios Comunitárias espalhadas por todo o país, tuteladas pelo Instituto de Comunicação Social (ICS).

b) Jornal Notícias

O Jornal Notícias é um dos mais antigos jornais de Moçambique e foi criado em 1926, durante o regime colonial português. É um jornal de produção diária e de circulação nacional.

Inicialmente era publicado com quatro páginas e em formato tablóide, sem ilustração e nos seus primeiros números o jornal não teve aceitação e publicou a sua primeira fotografia a 2 de fevereiro de 1929, o que constitui a primeira experiência do género nas colónias portuguesas. Actualmente, o jornal pertence à Sociedade de Notícias, SARL, uma empresa organizada como Sociedade Anónima. Os principais accionistas do jornal são entidades estatais ou com participação maioritária do Estado moçambicano: o Banco de Moçambique e a companhia de distribuição de derivados de petróleo (PETROMOC), sociedade anónima, mas com participação do Estado. (CHICHAVA e POHLMANN, 2010).

CAPÍTULO III

4. Análise e interpretação dos dados

Nesta etapa, iremos apresentar, analisar e interpretar os dados recolhidos. A análise deve ser feita para atender aos objectivos da pesquisa e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa.
A nossa intenção foi perceber a representação da criança em assuntos que lhe são relacionadas e interpretar os dados recolhidos, isto é, os artigos jornalísticos sobre a criança no Jornal Notícias, nos períodos em análise.

4.1.Interpretação dos dados

a. Temas mais recorrentes

Conforme referimos na metodologia, a análise qualitativa irá nos ajudar a descrever os fenómenos, com vista a sua interpretação e compreensão, onde faremos a análise e compreensão dos tons usados, através da linguagem, nas publicações sobre criança e assim avaliar a tendência dos artigos e perceber se a notícia é trazida numa perspectiva de solução ou problema, no que concerne ao uso de adjectivos que podem influenciar a percepção do leitor sobre as crianças; avaliar também se os assuntos tratados nas matérias fornecem soluções ou apresentam apenas problemas; avaliar os actores do discurso em matérias sobre criança e avaliar o tratamento dado a matérias sobre criança.

Quanto a compreensão dos tons usados nos artigos, ao aprofundar questões ligadas a linguagem jornalística, podemos destacar três elementos de tons: **Positivo, Negativo e Neutro.**

a) **Positivo:** quando há clareza, respeito, empatia, adaptação ao público e concisa, isto é, uma linguagem clara e essencial, onde deve-se evitar ambiguidade, linguagem ofensiva ou discriminatória.
b) **Negativo:** no tom negativo encontramos o uso de linguagem ofensiva, parcialidade excessiva, adjecivos, falta de profissionalismo, ambiguidade ou falta de clareza, que podem resultar em mal-entendidos e prejudicar a credibilidade da comunicação.

c) **Neutro:** um tom neutro frequentemente envolve evitar expressar opiniões pessoais e apresentar informações de maneira objectiva (Imparcialidade), usando um tom formal e manter equilíbrio entre a objectividade e empatia.

Após uma leitura e análise minuciosa de 20 artigos do Jornal Notícias, de Julho a Dezembro de 2021, sobre matérias relacionadas a criança, foram identificadas 7 categorias que correspondem as temáticas em que a criança é exposta: **União Prematura, Morte, Mendicidade, Saúde, Conflitos Armados, Violência e Educação**.

i) UNIÃO PREMATURA

Diz-se União Prematura a qualquer tipo de união marital que envolve uma pessoa menor de 18 anos.

Segundo o artigo primeiro, da lei 19/ 2019 – Lei de Combate e Prevenção das Uniões Prematuras, "união prematura é a ligação/união entre pessoas que, em que pelo menos uma seja criança, formada com o propósito imediato ou futuro de constituir família".

Em Moçambique, as uniões prematuras têm o seu elevado índice nas províncias do norte do país (Nampula, Cabo Delgado e Niassa), devido a práticas culturais como os ritos de iniciação, que as crianças são submetidas a esta prática, e no fim já se consideram mulheres prontas para casar, além do mais, um dos motivos que leva os pais e a família do "marido" a realizarem a união prematura, é pelo facto de a criança ainda ser pura (virgem), pois para eles uma mulher virgem tem mais valor, e os pais da criança tiram vantagem disso.

Nos artigos analisados sobre esta categoria, a criança é representada numa perspectiva de vítima e sem voz activa para defender os seus direitos no seio familiar. Esta constatação está em linha com o que Maropo (2009) afirma sobre a cobertura jornalística em Moçambique: a voz das crianças raramente é ouvida, sendo os adultos (pais, autoridades, especialistas) quem dominam o discurso. Do mesmo modo, Stuart Hall (1997) lembra que a representação é um processo social de construção de sentido, e nesse caso o jornal Notícias reforça estereótipos culturais que naturalizam a submissão da criança nas uniões prematuras. É também representada numa perspectiva de violação dos seus direitos tais como, Direitos Sexuais e Reprodutivos pois ela não tem a escolha de decidir quando e com quem manter relações sexuais, o que muitas vezes coloca a criança numa situação de vulnerabilidade a contrair doenças e gravidez precoce; Direito à educação, uma vez a criança envolvida em uma união

prematura, dificilmente irá continuar com os estudos, ainda que o suposto "marido" e sua família digam que ela continuará com os estudos mesmo depois da união.

Quanto ao tom, observado através da linguagem, nas notícias sobre união prematura, o jornal Notícias representou a criança num tom positivo, com clareza, respeito e empatia, e apresenta a criança numa perspectiva de solução, onde a criança é alguém com capacidades de recusar uma união prematura; empoderamento da mulher através de actividades de geração de renda e retenção escolar.

Exemplo:

a) **Jornal Noticias, Sexta-feira, 8 de Outubro de 2021**

Título: Adolescente rejeita união prematura forçada - página 32

O artigo representa a criança como aquela que tem conhecimentos suficientes para recusar a uma união prematura, e tem capacidade de argumentar o porquê de não concordar com uma união prematura perpetrada pelos seus pais. É também aquela que tem sonhos e tem conhecimento do que deve fazer para conseguir alcançá-los.

Neste artigo a criança é vista como um exemplo para todas as raparigas que algum dia ou por alguma razão tiveram que se submeter a uma situação de união prematura. Outro aspecto importante, é a necessidade de a criança ter em sua vida alguém de referência, capaz de influenciar nas atitudes da criança.

O texto retirado do **Jornal Notícias, Quarta-feira, 18 de Agosto de 2021,** com o título: **Mais raparigas são resgatadas de uniões prematuras - página 6,** destaca os esforços das autoridades locais e organizações da sociedade civil na protecção e promoção dos direitos da criança. E num outro momento a criança é representada como aquela que foi resgatada da união prematura por diversas formas e que agora foi reintegrada à escola.

Trechos que subsidiam as constatações acima feitas:

"Recusou-se diante dos pais a envolver-se numa união prematura e justificou o seu posicionamento com o facto de estar a alimentar o sonho de ser professora".

"Amélia é um exemplo de coragem e firmeza numa comunidade onde, segundo as autoridades governamentais de Mocuba, os números de uniões prematuras são muito significativos".

"Eu só posso casar depois de me tornar professora. Agora os meus pais já compreenderam as razões da minha luta e essa campanha ajudou a mudar as opiniões dos meus pais...".

"A jovem, explica que só se apercebeu que estava em união forçada, prematura e perante uma violação dos seus direitos, depois de participar de uma palestra na escola sobre a sexualidade e uniões forçadas, convidada pelas colegas"

Além do tom positivo, nos artigos analisados, na temática sobre uniões prematuras, constatamos também o uso do tom negativo, onde há uso de adjectivos que podem influenciar a percepção do leitor. No que diz respeito ao conteúdo, a notícia é trazida numa perspectiva de problema, do crescente aumento de crianças em união prematura e elevado número de uniões praticadas ao nível da família.

Exemplo:

b) Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021, página 2

Título: Dor e mágoa de quem viveu união forçada e prematura

Nesta matéria, o jornal Notícias trouxe a criança numa perspectiva de vítima e sem voz activa para defender os seus direitos no seio familiar, pois, de forma obrigatória a criança deve obedecer aos mais velhos, mesmo contra a sua vontade. A matéria mostra a criança numa perspectiva inocente e indefesa, precisando de apoio para o seu desenvolvimento pleno, não só familiar, mas, é importante o envolvimento dos professores, colegas, conhecidos, activistas e outros demais intervenientes da sociedade civil, para a fazer saber dos seus direitos, pois ainda segundo o artigo, a criança foi também lhe tirado o direito à educação.

Além da matéria retratar a criança na perspectiva de vítima, coloca-se também a criança numa perspectiva de superação (heroína), pelo que, passado algum tempo a criança tomou conhecimento com a ajuda de palestras ou pessoas mais próximas de que a vida que ela vivia não era boa, e estava perante a uma violação de seus direitos e por via disto, tenta levar a vida de forma normal e longe de uniões prematuras.

Já o artigo do **Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021,** com o título: **Avó faz da neta sua esposa – página 2,** é apresentada uma criança que também estava em uma união prematura e foi lhe tentado o direito de frequentar a escola pelo seu ex-parceiro, mas como ela tinha conhecimento sobre os seus direitos, regressou para casa grávida e assim saiu da união prematura.

Trechos retirado da notícia, que sustentam a opinião acima:

"A partir dos 14 anos, foi forçada pelos próprios familiares a viver uma união forçada e prematura, com um homem cuja idade se equipara à do seu avô".

*"São histórias **arrepiantes** que denunciam a necessidade de uma intervenção urgente juntos às comunidades, passando pela sensibilização e aplicação da lei aos violadores."*

"Em janeiro deste ano, a adolescente, órfã de pai, passou a viver com o casal, fugindo dos maus tratos da mãe. Foi quando a mulher sugeriu ao marido que tomasse a neta em esposa".

*"...esta triste e **arrepiante** história foi denunciada há dias às autoridades policiais no distrito de Dondo, Sofala."*

ii) MORTE

Morte é o fim da condição humana e das funções vitais, sociais e psíquicas do ser e como um dado essencial da existência.

De acordo com o relatório *A situação das Crianças em Moçambique*, publicado pelo UNICEF em 2021, a sobrevivência de uma criança depende da saúde e da educação da mãe, bem como das condições nas quais a criança nasce.

Nos artigos em estudo, quando se fala da morte de uma criança, muitas vezes é numa perspectiva de vítima, onde o causador da morte é o descuidado dos pais, na própria segurança da criança, nos cuidados de saúde. Nos dois artigos encontrados, os motivos da morte das crianças são por negligência e descuidado dos pais. Segundo UNICEF (2021), muitas mortes infantis em Moçambique são evitáveis, ligadas a fatores como desnutrição e falta de cuidados básicos, o que reforça o caráter estrutural do problema.

Quanto ao tom frequente nas notícias sobre morte, foi usado o tom neutro, onde há objectividade, não apresenta opiniões pessoais e o texto é formal, mas, o conteúdo é apresentado numa perspectiva de problema, onde uma criança morre em circunstâncias estranhas e negligência da comunidade leva a morte de crianças.

Por exemplo:

a) **Jornal Notícias, Sábado, 14 de Agosto de 2021- página 3**
b) **Jornal Notícias, 6 de julho de 2021- página 3**

Análise dos artigos

Os artigos analisados nesta temática, representam a criança em situação de morte, onde por um lado é fraca, porque que não tem força suficiente para se salvar quando se encontra em perigo e por outro lado é representada, por exemplo, no artigo com o título: Quatro **crianças morrem afogadas num tanque piscícola,** como inocente porque as outras crianças tentaram salvar a que se encontrava na piscícola, e acabou numa tragédia onde todas morreram afogadas. Este artigo nos leva a reflectir sobre a necessidade de um acompanhamento e cuidado a todos os níveis, onde os pais devem falar com as crianças sobre não se aproximar dos lugares perigosos

e a população também deve garantir segurança na comunidade, construindo infraestruturas seguras, que não coloquem em risco a vida da população.

A outra constatação não menos importante, podemos encontrar no artigo de **6 de julho de 2021,** com o título: **Criança morre após mal-estar no Tsalala - página 3,** a criança aparece numa perspectiva de um ser frágil e vulnerável a questões de saúde, onde precisa de cuidados alimentares especiais dos pais ou encarregados de educação pois ela é inocente e não pode cuidar pessoalmente da sua saúde.

Alguns trechos retirados do artigo que sustentam as constatações acima feitas:

"Segundo testemunhas, as crianças, do sexo feminino, encontravam-se a colher frutas nas proximidades do tanque, com cerca de três metros de profundidade, quando uma delas escorregou e caiu. As outras entraram no tanque para ajudar e acabaram por se afogar".

"Explicou que o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) está a trabalhar para identificar e localizar o responsável pelo reservatório que se pensa seja um tanque piscícola, abandonado há mais de três anos".

"...alugamos uma viatura e a levamos ao hospital, mas perdeu a vida ainda a caminho".

"suspeitamos tratar-se de intoxicação alimentar, contudo aguardamos os resultados da equipa de saúde que esteve aqui na escola na manhã de hoje para investigação".

iii) MENDICIDADE

Considera-se mendicidade a acção de mendigar, o estado e a situação de um mendigo.

Segundo Santos (2014), mendicidade é um conjunto de actividades através das quais um indivíduo solicita a um estranho, dinheiro com base no facto de ser pobre ou de necessitar de uma doação caritativa por motivos de saúde ou religiosos.

Em Moçambique tem se tornado uma prática comum, as crianças fazerem-se à rua, para pedir esmola, ainda que já se tenha tomado uma medida para combater estas situações. O pedido de esmola pode ser em valores monetários ou produtos alimentares, mas muitas vezes os mendigos preferem valores monetários.

Nos artigos relacionados a mendicidade, a criança é representada como mendigo, órfão, pobre, inocente e sensível. As crianças de que se falam, são pessoas pobres que usam da mendicidade como geração de renda para o sustento das suas famílias, uma vez que maior parte deles só vive com os avós, e de idade muito avançada ou com deficiência, o que faz com que a criança seja o provedor da sua família. Santos (2014) define a mendicidade como prática social ligada à pobreza extrema, o que se confirma nas matérias, onde as crianças aparecem como

provedoras de suas famílias. Para Jodelet (2002), representações sociais moldam imagens de grupos vulneráveis; no caso, o jornal reforça a associação entre infância e marginalidade.

Mas ainda nessa categoria, sempre é reservado um espaço para colocar a criança numa situação de sonhadora, onde ela está consciente dos seus direitos e sonha em um dia sair das ruas, estudar e trabalhar.

No que concerne ao tom usado nas matérias sobre mendicidade, o jornal Notícias usou o tom negativo, onde nota-se a presença do uso de adjectivos e palavras não acessíveis a compreensão do leitor (Ex: ***transeuntes, irrisórios***) no lugar de *pessoas na rua* ou *pedestres* e *baixos, reduzidos, insuficientes, mínimos* respectivamente. Ademais, as notícias são apresentadas numa perspectiva de problema: mendicidade por parte das crianças, devido a pobreza, maus tratos, desestruturação familiar, perda dos progenitores, violência, entre outras razões que levam às crianças a mendicidade, comprometendo assim o futuro da criança.

Exemplo:

a) Jornal Notícias, Sexta-feira, 9 de Julho de 2021, página 7

Título: Mendicidade ameaça crianças

b) Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021

Título: **Mendicidade ganha novos actores – página 5**

Análise dos artigos

Maus tratos pelos progenitores e familiares, exclusão e abandono familiar, situação de difícil sustento, pobreza e outros, são alguns factores que culminaram com a mendicidade de algumas crianças na Cidade da Beira, uma vez que maior parte deles só vive com os avós, e de idade muito avançada ou com deficiência, o que faz com que a criança seja o provedor da sua família

Os dois artigos colocam a criança numa situação de vulnerabilidade e pobreza, onde a criança é em algum momento provedora de casa, a criança não goza dos seus direitos, a criança na situação de pobreza que se encontra sente-se obrigada a abandonar a escola.

A criança é também colocada em situações em que é sensível ao ver o sofrimento dos seus progenitores e acaba por deixar de estudar para ajudá-los, facto que contribui para a não realização de seus sonhos e compromete a educação dessa criança. Acima de tudo o que essas crianças têm passado, elas ainda sonham em algum dia a vida melhorar e voltarem a estudar.

Mas apesar da situação em que se encontram, as crianças sonham em um dia sair das ruas, estudar e trabalhar para o seu sustento, porque algumas estão cientes da violação dos seus direitos, mas estes assumem não ter alternativas.

A seguir, os trechos retirados da notícia, que sustentam a interpretação acima

"Mas preferimos isso, que ficar em casa com a nossa mãe e não ter o que comer e ver ela a sofrer para garantir a nossa sobrevivência."
"A Situação é constrangedora e comoveu o menino Assane, pelo que passou a acompanhar a avó para as portas das lojas e locais de grande concentração para pedir esmola."
"... nos dias que passam os meninos são eles próprios os mendigos que se acercam dos ***transeuntes*** *pedindo de tudo um pouco para a sua sobrevivência."*
"Aliado a isso, explicou que quando estavam sob efeito de estupefacientes roubavam bens em casa e vendiam a preços ***irrisórios****, apenas para terem dinheiro para satisfazer os seus caprichos"*
"Algumas crianças que residem em diferentes bairros da cidade de Nampula têm o futuro comprometido, porque são obrigadas a acompanhar os seus pais ou outros familiares com deficiência a pedir esmola no centro da urbe, em detrimento da escola..."

iv) SAÚDE

Podemos definir doença de um modo geral como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e emocional.
Em Moçambique, a criança frequentemente morre vítima de doenças preventíveis e curáveis tais como a malária, infecções respiratórias, diarreia, desnutrição crónica.
Ao analisarmos os artigos desta categoria, encontramos com frequência a subcategoria doença, onde consideramos doença, uma condição anormal que afecta negativamente o organismo e a estrutura ou função de parte de todo um organismo, e que não é causada por um trauma físico externo.
Contudo, a criança aparece em situação de doença, onde ela é frágil e necessita do apoio dos pais; aborda a criança como vítima e vulnerável, onde ela é vulnerável a doenças como a desnutrição crónica, a outras doenças como o HIV, resultante da negligência dos pais em aderir ao tratamento antirretroviral; o artigo fala também da Pandemia da Covid-19, onde a criança é representada como aquela que é um bom exemplo e capaz de perceber o mundo, pois elas já percebem sobre os impactos que a doença está ou irá trazer para o país e já procuram encontrar soluções ou alternativas para adaptar-se a situação actual.
Hall (1997) lembra que a linguagem jornalística constrói sentidos simbólicos; aqui, a criança aparece marcada pela fragilidade e vulnerabilidade à doença.
O tom de linguagem usado foi neutro e positivo, onde houve objectividade, clareza e acessibilidade do texto, sem nenhuma interferência ou opinião do autor, porém, são notícias

que nos apresentam problemas: aumento de crianças com desnutrição crônica e registo crescente de crianças que nascem seropositivas.

Foi também usado o tom negativo, apresentando adjectivo no **Jornal Notícias, Sábado, 17 de Julho de 2021-página 7,** com o título **Mais de 500 crianças desnutridas em seguimento hospitalar.**

Trecho que ilustra a constatação feita:

*"Desta vez os directores garantiram haver um **grande** trabalho que estão a fazer nos seus distritos visando combater a desnutrição crónica..."*

a) **Jornal Notícias, quarta-feira, 14 de Julho de 2021, página 7.**

Título: Cresce número de crianças que nascem seropositivas

b) **Jornal Notícias, Terça-feira, 10 de Agosto de 2021**

Título: Desnutrição crónica em crianças preocupa na Zambézia - página 6

Nos três artigos, a criança aparece como vulnerável e frágil a doenças, pelo elevado índice de desnutrição crônica e infecção pelo HIV.

Uma das causas da desnutrição conforme o artigo do J**ornal Notícias, Sábado, 17 de Julho de 2021 - página 7,** é a alimentação pobre em nutrientes, e ainda na gestação, as mães devem ter uma alimentação regrada, por forma a reduzir o número de crianças que nascem com esta doença. A criança é também vista como aquela que na primeira infância deve ter um acompanhamento especial por parte dos pais, para que cresça com saúde.

No artigo com o título: **Título: Cresce número de crianças que nascem seropositivas,** a criança aparece em situação de doença, onde ela é frágil e necessita do apoio dos pais, pois tem se registado um aumento de crianças seropositivas por negligência dos pais na adesão ao Tratamento antirretroviral, o que coloca em risco também a saúde da criança.

Nesta notícia a criança aparece também como vítima, uma vez que os cuidadores não desempenham as suas funções de cuidar e zelar pelo bem-estar da criança.

Trechos retirados da notícia:

"Recomendou que durante a gestação as mães tenham alimentação balanceada e estilo de vida saudável, para evitar a desnutrição".

"O responsável reconheceu que a desnutrição crónica em Nampula atingiu níveis preocupantes, pois o fenómeno afecta 55,5% de crianças dos zero aos 12 anos e idade..."

"Aa autoridades dizem que a razão disto é o abandono dos progenitores seropositivos, ao tratamento anti-retroviral (TARV)".

v) CONFLITOS ARMADOS

Em Moçambique, o conflito armado de Cabo Delgado afectou o acesso a serviços básicos como água, saneamento e assistência à saúde. Milhares de pessoas fugiram dos distritos do norte da província de Cabo Delgado, e oportunidades de subsistência em áreas como Montepuez, onde tem acontecido ataques desde o início do conflito em 2017. Relatórios do UNICEF (2021) mostram que crianças deslocadas em Cabo Delgado perderam acesso a educação e saúde, contexto reflectido nas matérias analisadas.

No artigo sobre conflito armado, a criança é representada numa perspectiva de vítima do terrorismo e teve uma perda irreparável que é necessária a intervenção de algumas entidades para doação de diverso material, destacando-se o escolar e produtos alimentares, pois com o terrorismo as crianças perderam tudo e sozinhas não tem como recomeçar, mas precisam de uma esperança para continuar a acreditar num mundo melhor, longe das guerras.

Foi usado um tom neutro, caracterizado pela imparcialidade, formalidade e equilíbrio.

Exemplo:

a) **Jornal Notícias, Terça-feira, 20 de Julho de 2021**

Título: Escolas privadas apoiam crianças vítimas de terrorismo

Análise do artigo

Nesta notícia, vimos a criança como vítima do terrorismo e pela perda irreparável que teve, foi necessária a intervenção de algumas entidades para doação de diverso material, destacando-se o escolar e produtos alimentares, pois com o terrorismo as crianças perderam tudo e sozinhas não tem como recomeçar, mas precisam de uma esperança para continuar a acreditar num mundo melhor.

Trecho que reflecte o acima exposto:

"A Associação das Escolas privadas da Província de Maputo, doou produtos diversos no âmbito de ajuda sócio-humanitária que decorre neste ponto do país em apoio às crianças vítimas do terrorismo em Cabo Delgado".

vi) VIOLÊNCIA

Violência refere-se ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

Sobre a violência, os artigos em estudo retratam a criança numa perspectiva de vulnerável e vítima que muitas vezes não denúncia, o que dificulta o combate a este mal.

Além da violência sexual, a criança também se encontra em situação de violência emocional, onde o violador promete e oferece bens materiais como telemóveis, dinheiro, relógios, entre outros, para poder apropriar-se dela, e por ela ser frágil e inocente aceita ser manipulada.

Para Hall (1997), a representação molda percepções culturais; ao retratar apenas a violência, o jornal consolida a imagem da infância ligada ao sofrimento.

Quanto a o tom usado nas matérias sobre esta temática, que foi possível identificar o tom negativo e o neutro e em todos artigos a perspectiva era de problema: violação sexual a raparigas órfãs e vulneráveis, violência no seio familiar, onde o pai queima o filho por ter roubado dois pasteis e um pai que viola sua filha de 7 meses com recurso a introdução dos dedos nos órgãos genitais.

Foram usados adjectivos e palavras de difícil compreensão como: *ludibriar, hediondo.* Estas palavras podem ser substituídas por **enganar** ou **iduzir ao erro** e **horrível** ou **feio**, respectivamente.

Exemplo:

a) **Jornal Notícias, Sexta-feira, 15 de Outubro de 2021**

Título: Solicitada a condenação do pai que estuprou a filha - página 6

Análise dos artigos

Nos artigos em análise, sobre a temática de **Violência,** a criança é representada na sua maioria em situação de abuso sexual e violência física, onde é apresentada como indefesa e por isso não pode se defender de qualquer agressão sexual e física. Ainda nestes artigos, a criança é vista como aquela que não é protegida na sua própria casa e pelos seus progenitores, onde mesmo em casa não está segura. Por exemplo, a edição de **Quarta-feira, 25 de Agosto de 2021**, **Título: Agentes de segurança violam raparigas do infantário - página 6,** retrata a criança como vulnerável, insegura e vítima de violação sexual, onde por estar a viver no infantário, podia presumir-se que existe segurança, mas acontece o contrário pois mesmo na condição que que encontram são sexualmente abusadas e correndo risco de contrair doenças. Além da violência sexual que ocorreu no artigo em referência, a criança também se encontra em situação de violência emocional, onde o violador promete e oferece bens materiais como telemóveis, dinheiro, relógios, entre outros, para poder apropriar-se dela.

Outro exemplo de vulnerabilidade é encontrado no **Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021**, com o título: **Casal queima filho por roubo de dois pasteis - página 7**, onde apresenta a criança como vítima de violência na sua casa, por seus próprios pais por

alegadamente ter roubado dois pasteis que a mãe vendia. Um acontecimento que ocorre num lugar onde deveria ser o porto seguro de qualquer criança.
É mais uma situação que coloca em risco a saúde de uma criança, tanto física assim como psicologicamente, porque ela contraiu ferimentos e consequentemente desenvolverá traumas daquele episódio.

Trechos retirados do artigo que subsidiam as constatações feitas:
"...onde o arguido, de nome Júlio Ernesto Massingue, teria tido a iniciativa de introduzir o dedo nos órgãos genitais da menor de sete meses, causando-a ferimentos graves, entre a cavidade vaginal e anal, facto comprovado no hospital".
"... e terão aliciado as meninas com dinheiro, telemóveis, jóias, relógios, cosméticos, entre outros produtos".
"...afirmou que o réu estaria a prestar falsas declarações, ao tentar ***ludibriar*** *o tribunal quando disse que era menor de 18 anos."*
"A activista classificou o crime de ***hediondo****, merecendo repúdio e condenação, apesar do autor estar a camuflar a idade para que não seja condenado como adulto"*
"O casal foi conduzido à 3 esquadra e lá foi ***lavrado*** *o respectivo processo-crime, que segue os seus* ***trâmites*** *legais."*

vii) EDUCAÇÃO

Educação é o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte.
Neste caso, referimo-nos a educação como sendo o processo de facilitar o aprendizado ou aquisição de conhecimento, habilidades, valores, crenças, treinamento, narração de histórias, discussão e pesquisa direccionada.
A criança é representada como aquela que está em contacto com a educação, inteligente e que gosta de aprender, e alguém com oportunidades.
Rousseau (1999) descreve a infância como fase de desenvolvimento e aprendizagem; essa visão é confirmada quando as matérias mostram a criança como sonhadora e capaz de realizar projetos. Segundo UNICEF (2021), investir na educação infantil é central para o empoderamento e a igualdade de gênero, ideia reforçada nos artigos que destacam a rapariga como sujeito de direitos.

Hall (1997) sugere que representações podem ser construtivistas, permitindo novos sentidos; nesse caso, o jornal apresenta a criança como sujeito ativo e não apenas como vítima.

O artigo também representa a criança como aquela que se lhe forem atribuídas ferramentas e um bom acompanhamento na educação, pode contribuir para o desenvolvimento da arte no futuro, portanto, ela é vista como o futuro do país, numa perspectiva de desenvolvimento.
Em relação aos tons dos discursos apresentados nos artigos sobre educação, foi possível identificar Negativo, Positivo e Neutro, como predominantes.

Exemplos:

a) **Jornal Notícias, Terça-feira, 12 de Outubro de 2021**

Título: Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação - página 6

b) **Jornal Notícias, 19 de Julho de 2021**

"Suspensão das aulas vista como medida responsável"

Análise dos artigos:

No artigo da edição de **12 de Outubro de 2021,** com o título: **Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação - página 6,** a criança é representada como aquela que é capaz de estudar e realizar os seus sonhos, por isso o governo e parceiros de cooperação, estão a envidar esforços para investir na educação da rapariga, pois em muitas comunidades moçambicanas ainda persiste a prática cultural da rapariga não ter muito apoio para concluir os estudos, adotando a ideia dela cuidar da casa e ajudar nos trabalhos domésticos. O artigo representa a criança numa perspectiva de solução, onde o governo encoraja as raparigas a investir na educação, oferecendo apoio em uniforme escolar e meios de locomoção, retenção e reintegração da rapariga na escola.
Ainda nesta temática a criança é representada como vulnerável e pobre, pois são os factores que segundo os artigos, levam a rapariga a desistir da escola. A criança quando é vulnerável e pobre, corre riscos de entrar em uma união prematura e consequentemente uma gravidez precoce, violência baseada no género, entre outros.

Trechos que sustentam as declarações acima feitas

> "*Segundo a esposa do Presidente da República, estes desafios tocam, de forma específica, a rapariga, razão pela qual o Governo e parceiros têm vindo a desenvolver programas e acções viradas especialmente para este grupo-alvo, nomeadamente na luta contra uniões prematuras, gravidez na adolescência, violência doméstica e desistência escolar".*

"O objectivo deste programa é a retenção da rapariga e alcançar as que estão fora da escola, através de mobilização e sensibilização...".

Num outro contexto por exemplo na edição do **Jornal Notícias, Sábado, 2 de Outubro de 2021** com o Título: **Descobrir novos talentos para eternizar Malangatana - página 2,** a criança é representada como sendo aquela que pratica actividades relacionadas a educação, onde ela tem o contacto com a leitura, escrita e pintura, ferramentas estas que são fundamentais para despertar o interesse da criança em aprender, onde a criança é lhe atribuída ferramentas e um bom acompanhamento na educação, o que contribui para o seu desenvolvimento e do país. No artigo em análise identificamos o uso do tom negativo, porque o autor deixa escapar as suas opiniões e usa adjectivos que podem influenciar a boa ou má compreensão do leitor, mas a perspectiva do texto é apresentar solução, que é ensinar as artes às crianças, para despertar a criatividade e inovação.

Exemplo retirado do artigo:

"Infelizmente, a morte o encontrou em 2011, mas felizmente 10 anos depois deste triste acontecimento há quem ainda se esforce para preservar a sua visão de futuro e desenvolvimento social através da arte."

É também representada a criança como aquela que tem conhecimentos e é inteligente o suficiente para conseguir perceber os diferentes acontecimentos do mundo. A criança é trazida como um bom exemplo e capaz de perceber o mundo, pois elas já percebem sobre os impactos que a Covid-19 irá trazer para o país e já procuram encontrar soluções ou alternativas para adaptar-se a situação actual. **(Jornal Notícias, Segunda-feira, 19 de Julho de 2021).**

Trechos que reflectem o acima exposto:

"Assim, todos os sábados, mais de 50 crianças de Matalana se fazer a este centro para aprender a pintar e desenhar...".

"Sei que teremos interrupção das aulas devido ao aumento de casos da Covid-19 e estou triste por isso..."

"É importante que durante este período nos empenhemos bastante, realizando os trabalhos que recebemos dos nossos professores".

Interpretação dos dados da categoria: Temas mais recorrentes

Aliado as constatações acima feitas, importa referir que, o jornal notícias publicou um número significativo de matérias ligadas a **educação, união prematura e violência**.

Na maioria dos artigos sobre **educação** podemos constatar através da análise feita que a criança é colocada como aquela que tem um bom relacionamento com a escola e desenvolve capacidades de autoconhecimento, aquela que é o centro das acções do governo, porque o mesmo tem e está a desenvolver acções para educação de qualidade, integração e retenção dos alunos nas escolas, conforme se pode verificar no artigo publicado no dia **12 de Outubro de 2021,** com o título: **Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação - página 6,** onde a criança é representada como aquela que é capaz de estudar e realizar os seus sonhos e o governo encoraja as raparigas a investir na educação, oferecendo apoio em uniforme escolar e meios de locomoção, retenção e reintegração da rapariga na escola.

Em muitas comunidades moçambicanas ainda persiste a prática cultural da rapariga não ter apoio para concluir os estudos, adotando a ideia de que, a rapariga deve cuidar da casa e ajudar nos trabalhos domésticos. O artigo acima mencionado representa a criança numa perspectiva de solução, onde o governo encoraja as raparigas a investirem na educação, oferecendo apoio em uniforme escolar e meios de locomoção, retenção e reintegração da rapariga na escola.

Nos artigos sobre educação, identificamos o uso do tom negativo, porque o autor deixa escapar as suas opiniões e usa adjectivos que podem influenciar a boa ou má compreensão do leitor, mas a perspectiva do texto é apresentar solução, que é ensinar as artes às crianças, para despertar a criatividade e inovação.

Ao trazer notícias sobre crianças na área da educação, a mídia ajuda a conscientizar o público sobre questões relevantes, como acesso à educação, qualidade do ensino, desafios enfrentados pelas crianças em diferentes comunidades, entre outros.

União prematura - os artigos analisados sobre esta categoria, a criança é representada numa perspectiva de vítima e sem voz activa para defender os seus direitos no seio familiar, pois a criança deve obedecer aos mais velhos, mesmo contra a sua vontade.

É também representada numa perspectiva de violação dos seus direitos tais como, Direitos sexuais e reprodutivos pois ela não tem a escolha de decidir quando e com quem manter relações sexuais, o que muitas vezes coloca a criança numa situação de vulnerabilidade a contrair doenças e gravidez precoce; Direito à educação, uma vez a criança envolvida em uma união prematura, dificilmente ira continuar com os estudos, ainda que o suposto "marido" e sua família digam que ela continuará com os estudos mesmo depois da união.

Quanto ao tom, observado através da linguagem, nas sobre união prematura, o jornal notícias representou a criança num tom positivo, com clareza, respeito e empatia, mas, apresenta a criança numa perspectiva de solução, onde ela é alguém com capacidades de recusar uma união

prematura; empoderamento da mulher através de actividades de geração de renda e retenção escolar.

Além do tom positivo, nos artigos analisados, na temática sobre uniões prematuras, constatamos também o uso do tom negativo, onde há uso de adjectivos que podem influenciar a percepção do leitor. No que diz respeito ao conteúdo, a notícia é trazida numa perspectiva de problema, do crescente aumento de crianças em união prematura e elevado número de uniões praticadas ao nível da família.

Violência - nos artigos em análise, sobre a temática de **Violência,** a criança é representada na sua maioria em situação de abuso sexual e violência física, onde é apresentada como indefesa e por isso não pode se defender de qualquer agressão sexual e física. Sobre a violência, os artigos em estudo retratam a criança numa perspectiva de vulnerável e vítima que muitas vezes não denúncia, o que dificulta o combate a este mal.

Além da violência sexual, a criança também se encontra em situação de violência emocional, onde o violador promete e oferece bens materiais como telemóveis, dinheiro, relógios, entre outros, para poder apropriar-se dela, e por ela ser frágil e inocente aceita ser manipulada.

Quanto ao tom usado nas matérias sobre esta temática, foi possível identificar o tom negativo e o neutro e em todos artigos a perspectiva era de problema: violação sexual a raparigas órfãs e vulneráveis, violência no seio familiar, onde o pai queima o filho por ter roubado dois pasteis e um pai que viola sua filha de 7 meses com recurso a introdução dos dedos nos órgãos genitais.

Segundo DALE KUNKEL & STACY L. SMITH (1999), retratar as crianças de forma negativa nas notícias pode não apenas afetar os assuntos a serem discutidos, mas também distorcer as percepções de crianças e jovens sobre outros da sua idade.

Por outro lado, Coelho (2009), faz sua análise em relação ao tipo de tratamento dado aos jovens e crianças, onde afirma que "para serem retratados de forma positiva, estes têm de ter comportamentos profissionais excecionais ou serem estrelas mediáticas".

b. Em relação aos actores do discurso

Tem que ver com fontes de informação. Quanto as fontes de informação destacamos: fontes primarias, secundarias, oficiais, não-oficiais e fontes documentais.

a) **Fonte primária** - Para Lage (2001), a fonte primária é aquela que fornece diretamente "o essencial de uma matéria, fatos, versões e números", por estar próxima ou na origem da informação. Geralmente revela dados "em primeira mão", que podem ser confrontados com

depoimentos de fontes secundárias. Segundo Pinto (2000) essa fonte está diretamente envolvida nos fatos, normalmente como testemunha ocular.

b) **Fonte secundária** - é o tipo de fonte que contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter "repercute" os desdobramentos de uma notícia (suíte). Também é consultada "para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais", explica Lage (2001). O envolvimento da fonte secundária com os fatos e eventos é indireto.

c) **Fontes oficiais** – podem ser políticos, empresários, líderes, religiosos, porta-voz, entre outros. Para Aldo Schmitz fonte oficial refere-se a alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios de ofício, companhias públicas etc.).

d) **Fontes não-oficiais** – são as colectividades, sindicatos, empresas, associações, clubes desportivos... em suma, são todas as instituições não estatais que contribuem para a vida social e cultural do País. Para Anabela Gradim, "... as entidades não oficiais produzem um número apreciável de notícias ou acontecimentos, que desejam ver divulgadas pelos media e que normalmente mantém ocupados muitos jornalistas".

e) **Fontes documentais** – são aqueles que se apresentam em forma de livros, artigos, decretos, etc.

Interpretação: as fontes mais usadas no jornal Notícias foram: fontes **oficiais** e **primárias** com 32% e 31% respectivamente, seguida de fontes **não-oficiais** com 16%, fontes **documentais** com 13% e por fim fontes **secundárias** com 8%, respectivamente.

Assim sendo, nas matérias analisadas, foi possível verificar a predominância do uso da **fonte oficial**, o que permite que as informações publicadas sejam mais credíveis, pois aqui os jornalistas privilegiaram as fontes directamente envolvidas com os factos, e que por sua vez são olhadas como aquelas que fornecem dados certos e seguros.

As fontes oficiais são aquelas que se pronunciam por órgãos mantidos pelo estado e preservam poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem com organizações agregadas (juntas comerciais, sindicatos, associações, organizações, companhias públicas entre outros).

Estas fontes foram as mais usadas no período em análise, e como referencia Nilson Lage, na obra ***Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística***, as fontes oficiais são tidas como as mais confiáveis mas "Fontes oficiais, como comprovam autores de todas as épocas, falseiam a realidade. Fazem isso para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder." (Lage, 2001).

Segundo Marôpo e Pacheco (2013), a voz de crianças e jovens dificilmente se encaixa regularmente no da-a-dia dos jornais, já que são escassas as possibilidades de terem um papel relevante no debate sobre os problemas que os afectam ou de organizarem eventos com valor noticioso.

Nesta categoria podemos concluir que houve violação do direito a participação da criança em decisões que afectam a sua vida, e "os direitos de participação são os que mais carecem de reconhecimento e visibilidade em termos sociais, políticos ou mediáticos" (Marôpo, 2010)

Os temas que lhes dizem respeito são debatidos quase exclusivamente pelos adultos, autoridades, docentes, especialistas em saúde, psicólogos, sociólogos, etc. (Marôpo, 2011)

Em contrapartida, existe uma abordagem na qual a privacidade pode ser fundamental e impedir histórias em que a criança assume um papel activo e protagonista, ora vejamos, segundo um estudo feito pela autora acima citada, os jornalistas demonstram sensibilidade e interesse para ouvir as crianças, mas não encontram um ambiente profissional e social favorável para fazê-lo, porque:

- "Estes não se sentem preparados para entrevistar crianças e não sabem em que circunstâncias devem ouvi-las; sentem-se diante de um tribunal onde são criticados por exibir as crianças e ao mesmo tempo também por não lhes dar voz; apontam o problema da falta de representatividade das crianças e jovens, que quando falam individualmente são apenas "personagens para ilustrar."
- Afirmam que as instituições – sejam escolas, centros de acolhimento ou centros de educação para delinquentes, entre outros – dificultam o acesso às crianças e jovens e também não incluem a perspectivas destes actores nos documentos que divulgam.
- Falar com crianças também exige um maior investimento de tempo e recursos, já que não se pode entrevistá-las por telefone ou por correio electrónico, por exemplo.
- Alguns afirmam que, em muitos casos, a opinião das crianças não é tão importante porque elas "não percebem o que está a acontecer".

- Por outro lado, é bastante significativa a percepção de alguns jornalistas: “os adultos que falam pelas crianças não são donos das verdades destas”.
- A desconfiança de que o excesso de protecção pode impedir que as crianças falem livremente sobre os seus direitos convive ao lado do desconforto de entrevistar crianças vítimas.
- Sentimento de que é mais fácil ouvir testemunhos indirectos através de pais e educadores contrapõe-se à percepção de que há muitas teorias acerca do abandono escolar, por exemplo, mas pouco se sabe sobre o que as crianças pensam e sentem sobre isso.” (Marôpo, 2010)

c. Tratamento dado a criança

Procuramos perceber as intenções manifestadas nas mensagens das matérias e assim avaliamos o tratamento dado as crianças. Para avaliar o tratamento dado a criança, Ponte e Afonso (2009), realizaram uma sistematização que condensa a representação das crianças e jovens nas notícias em duas grandes categorias: **a criança inocente e a criança marginalizada.**

Quanto a primeira categoria, **criança inocente,** destacamos as seguintes variáveis:

- **A criança aluno**: “genérica e abstrata..., afectada pelo confronto entre agentes sociais”; “objeto de discussão, como investimento do estado e da família”, ou resumidamente, “o aluno seu filho”.

- **A criança investida**: objeto de atenção da família e que está relacionada a “novas tendências, comportamentos, consumos e estilos de vida”, ou “os nossos filhos”.

A segunda categoria, **criança marginalizada**, apresenta as seguintes variáveis

- **A criança ameaçada**: “que aparece em casos de violência sexual, doenças, acidentes, guerras, catástrofes naturais (...)”, em outras palavras, não é seu filho, mas “podia ser”.

- **A criança maltratada**: “associada a famílias disfuncionais e a ambientes de pobreza social”, ou “o filho dos outros”.

A tabela abaixo ilustra o número de artigos identificados e agrupados nos tipos de tratamento dado à criança:

Criança Inocente		Criança Marginalizada	
Aluno	**Investida**	**Ameaçada**	**Maltratada**
JN, Terça-feira, 12 de Outubro de 2021 "Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação - pág 6"	JN, 2 de Outubro de 2021 "Descobrir novos talentos para eternizar Malangatana - pág 2"	JN, 6 de Agosto de 2021 "Avó faz da neta sua esposa – página 2"	JN, 8 de Outubro de 2021 "Adolescente rejeita união prematura forçada - pág 32"
	JN, 3 de Agosto de 2021 "Uma iniciativa em prol do livro e da leitura - pág 2"	JN, Sábado, 14 de Agosto de 2021 "Quatro crianças morrem afogadas num tanque piscícola – pág 3"	JN, 6 de Agosto de 2021 Dor e mágoa de quem viveu união forçada e prematura – pag 2
	JN, 19 de Julho de 2021 "Suspensão das aulas vista como medida responsável"	JN, 6 de julho de 2021 "Criança morre após mal-estar no Tsalala - pág 3"	JN, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021 "Mendicidade ganha novos actores – pág 5"
		JN, Terça-feira, 10 de Agosto de 2021 "Desnutrição crónica em crianças preocupa na Zambézia - pág 6"	JN, 9 de Julho de 2021 "Mendicidade ameaça crianças - pág 7"
		JN, 17 de Julho de 2021 "Mais de 500 crianças desnutridas em seguimento hospitalar - pág7"	JN, 21 de Julho de 2021 "Casal queima filho por roubo de dois pasteis - pág 7"

		JN, 14 de Julho de 2021 "Cresce número de crianças que nascem seropositivas - pág7	JN, Quarta-feira, 18 de Agosto de 2021 "Mais raparigas são resgatadas de uniões prematuras - pág 6"
		JN, 20 de Julho de 2021 "Escolas privadas apoiam crianças vítimas de terrorismo"	
		JN, 15 de Outubro de 2021 "Solicitada a condenação do pai que estuprou a filha - pág 6"	
		JN, 25 de Agosto de 2021 "Agentes de segurança violam raparigas do infantário - pág 6"	
		JN, 3 de Agosto de 2021 "Procuradoria regista 150 casos de abuso sexual de menores - pág 7"	
1	**3**	**10**	**6**

Tabela 3: Tratamento dado à criança

Interpretação da categoria Tratamento dado a criança

A criança *Ameaçada* é aquela que aparece em casos de violência sexual, doenças, acidentes, guerras, catástrofes naturais.

Assim sendo, o jornal noticias, nas edições do segundo semestre de 2021, tratou a criança como alguém associada a famílias disfuncionais e a ambientes de pobreza social, aquela que vive em situação de mendicidade, orfandade; a criança aparece em casos de violação sexual, doenças, violação dos direitos da criança, como por exemplo, matérias sobre uniões prematuras.

Segundo Juliana Doretto, 2010, afirma que esta categoria é relacionada a criança ameaçada por práticas pouco saudáveis e vícios.

Em termos práticos por exemplo, o artigo JN, 14 de Julho de 2021, ***"Cresce número de crianças que nascem seropositivas - pág7***, a criança aparece em situação de doença, onde ela é frágil e necessita do apoio dos pais, pois tem se registado um aumento de crianças seropositivas por negligência dos pais na adesão ao Tratamento antirretroviral, o que coloca em risco também a saúde da criança.

Nesta notícia a criança aparece também como vítima, uma vez que os cuidadores não desempenham as suas funções de cuidar e zelar pelo bem-estar da criança.

Doretto diz que essa abordagem traduz a marca do jornalismo "pós-moderno", orientado para os interesses individuais dos leitores, em detrimento de grandes questões sociais, de interesse público: no caso dos pais, essas notícias/reportagens sugerem como auxílio na criação de seus filhos em tempo de globalização, livre economia, enfraquecimento do Estado e, em contrapartida, maior responsabilização individual das famílias.

Neste sentido, os media podem representar-se como aliados dos pais, na difusão de informação e alertas, por exemplo para o caso de doença/saúde, alertar sobre campanhas de vacinação, falta de medicamentos ou riscos de má alimentação, entre outros.

CAPÍTULO IV

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo far-se-á o resumo dos aspectos identificados nos artigos em análise para relacioná-los com a pergunta de partida, objectivos e as hipóteses, de forma a ilustrar e apresentar as conclusões sobre a pesquisa.

5.1. Conclusão

Nesta nova pesquisa, procuramos responder a nossa inquietação exposta no início da investigação: ***De que forma o jornal Notícias representa a criança e em que medida essa representação confirma ou contraria os pressupostos teóricos sobre representação?***
Esta pergunta foi sendo respondida com base no referencial teórico da abordagem de Stuart Hall, 1997.

Neste sentido, encaramos o nosso objecto de estudo, a criança, como um discurso social que mediaticamente reflecte valores e símbolos que precisam ser desconstruídos, devido a vários estereótipos associados.

Para o estudo, foi feita uma análise exclusivamente qualitativa, por forma a responder as inquietações do mesmo. A abordagem qualitativa ajudou-nos a interpretar as mensagens contidas nos artigos, a perceber o tratamento dado a criança e identificar as temáticas que envolvem a criança, por forma a perceber como a criança é representada no Jornal Notícias.

Entre os objectivos do nosso estudo, procuramos avaliar o tratamento dado a criança e baseamo-nos na ideia de Ponte e Afonso (2009), ao realizarem um estudo onde sistematizavam a representação das crianças e jovens em duas categorias: A criança inocente e a criança marginalizada. Quanto a este objectivo, a análise permitiu-nos concluir que no jornal Notícias a criança é representada como alguém associada a famílias disfuncionais e a ambientes de pobreza social, aquela que vive em situação de mendicidade, orfandade; a criança aparece em casos de violação sexual, doenças, violação dos seus direitos, como por exemplo em matérias sobre uniões prematuras, e a isto podemos dizer que foi tratada como marginalizada, na sub-categoria *ameaçada*.

Outro objectivo não menos importante tem que ver com as temáticas que envolvem a criança nas matérias publicadas, o Jornal Notícias publicou maior número de artigos sobre criança relacionados a união prematura, violência e educação, o que significa que a criança é vista como alguém que vive ou está constantemente ligada a acções de violência, vulnerabilidade e pobreza, porque nas notícias analisadas verificou-se que uma das causas da realização das uniões prematuras é a pobreza e vulnerabilidade, pois a criança que vive em famílias muito pobres, tende a ser vulnerável a essas uniões. Verificou-se ainda a fragilidade da própria criança ao relacionar-se a um ser muito fraco e sensível a questões de saúde.

Aliado a isso, importa referir que, o jornal notícias publicou um número significativo de matérias ligadas a educação, que podemos constatar através da análise feita que a criança é colocada como aquela que tem um bom relacionamento com a escola e desenvolve capacidades de autoconhecimento, aquela que é o centro das acções do governo, porque o mesmo tem e está a desenvolver acções para educação de qualidade, integração e retenção dos alunos nas escolas.

Em relação a outro objectivo, que propunha estudar as fontes usadas nas notícias, e foi possível verificar a predominância do uso da **fonte oficial**, o que permite que as informações publicadas sejam mais credíveis, pois aqui os jornalistas privilegiaram as fontes directamente envolvidas com os factos, e que por sua vez são olhadas como aquelas que fornecem dados certos e seguros.

A criança no jornal Notícias, é retratada como símbolo de esperança e futuro da sociedade.

Quanto a primeira hipótese: ***O jornal Notícias tende a representar a criança de forma dual: ora como símbolo de esperança e futuro da sociedade, ora como vítima de problemas sociais***, as nossas investigações confirmaram parcialmente na medida em que, o jornal Notícias representa a criança de forma ambivalente: ora como vítima de problemas sociais (união prematura, violência, mendicidade, morte), ora como símbolo de esperança e futuro (educação, saúde).

No que se refere a segunda hipótese: ***A cobertura jornalística do Notícias privilegia fontes adultas e institucionais, limitando a voz da criança como sujeito de direito***, verificou-se que a cobertura privilegia fontes adultas e institucionais, limitando a participação da própria criança como sujeito de direito, o que vai ao encontro das críticas de Maropo (2009) e Hall (1997). Portanto, as hipóteses levantadas foram confirmadas, reforçando que o jornal Notícias, embora destaque a importância da infância, ainda reproduz estereótipos e não garante plenamente a representação plural e participativa preconizada pelos instrumentos teóricos e legais.

RECOMENDAÇÕES

1. Os jornais devem promover uma cobertura mais ampla das temáticas das crianças, e as más notícias devem ser balanceadas com exemplos de melhorias nas vida das crianças;
2. Mais cobertura sobre temas que tocam a sua vida quotidiana, apresentados de uma maneira que facilite a sua compreensão;
3. Mais entrevistas com crianças que permitam expressar as suas necessidades e opiniões;

Referências Bibliográficas

HALL, Stuart (ed); Representation: Cultural Representation and Signifying Practises-University of London. 1997.

REGGIO, Elizabeth W., CASTRO, Humberto De. O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Comunicação: o direito ao respeito. (2001).

COELHO, Maria Zara Pinto. Jovens no discurso da imprensa prtuguesa: um estudo exploratório. Análise Social, Lisboa, n.191, 2009.

UNICEF, A Criança na Imprensa: Análise da Cobertura Jornalística (relatório, 2013).

UNICEF, A Criança na Imprensa: Análise da Cobertuta Jornalística (relatório, 2011).

UNICEF, A Criança na Imprensa: Análise da Cobertura Jornalística (relatório, 2009).

MARÔPO, Lídia. Jornalismo e direitos infantis: a voz de crianças e jovens na produção, recepção e monitorização do discurso noticioso. (2009).

MARÔPO, L. A mediação na construção de uma identidade de direitos da infância: representações jornalísticas de crianças e adolescentes em Portugal e no Brasil. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. (2010).

MARÔPO, L. Fontes de informação e direitos da infância na cobertura jornalística portuguesa. In PONTE, C. (ed.) Crianças e Jovens em Notícia. Lisboa: Livros Horizonte. (2009).

CHICHAVA, S., & POHLMANN, J. (2010). Uma breve analise a Imprensa Moçambicana.

LAVILLE, C e DIONNE, J. A construção do saber: Manual de Pesquisa em ciências humanas. Artmed editora UFMG.2008.

MARTINS, P. C. (2001). O mau trato infantil na comunicação social. Mealibra - Revista do Centro Cultural do Alto Minho, 8, série 3.

PONTE, C; AFONSO, B. (2009). Crianças e Jovens em Notícia – Análise da cobertura jornalística em 2005. In PONTE, C. (ed.). Crianças e Jovens em Notícia. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.

DORETTO, J. Criança de Jornal: Representações de Infância e Juventude em Brasil e em Portugal, 2012. In Estudos em Jornalismo e Mídia-Vol.9 N° 2 – Julho a Dezembro de 2012.

FREITAS, R. O tema trabalho infanto-juvenil na mídia: uma interpretação ideológica. (2004). (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitative em saúde. 8ª edição. Rio de Janeiro: Hucitec. ABRASCO, 2004.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2edição. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª edição, São Paulo, 2003.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

KUNKEL, D; SMITH, S. A Representação das Crianças na Media Noticiosa dos Estados Unidos. 1999.

UNICEF, Relatório da cobertura jornalística de assuntos ligados a criança, Moçambique, 2010.

UNICEF, All sides of the story- Reporting on children: a journalist's handbook, Africa do Sul, 2003.

FONSECA, Isadora de Ataíde e GARCIA, José Luís, A imprensa e a emergência do jornalismo no Moçambique monárquico, Revista brasileira da história da mídia. Portugal editora, Lisboa, 2013.

HENRIQUES, Suzana, Amostragem, Métodos e Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados. 2012.

SCHMITZ, Aldo, Classificação das fontes de notícias. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

GRADIM, Anabela, Manual de Jornalismo. Universidade da Beira Interior. 2000.

BALDO, Elke, Introdução a Pesquisa Qualitativa. FMRO – USP, 2020.

PINTO, M. (Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. Comunicação e Sociedade. 2000.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record. 2001.

SANTOS, Elizabeth. Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada-Relatório Nacional. Portugal, Porto. 2014.

AMARAL, Wanda. Guia para apresentação de teses, dissertações, trabalhos de graduação. Maputo. 1995.

A Situação das Crianças em Moçambique: Resumo do Relatório, UNICEF, 2021.

Constituição da República de Moçambique, 1990.

Lei n.˚ 18/91, de 10 de Agosto, Lei de Imprensa de Moçambique

Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasil, 1990.
Lei n.˚ 19/ 2019 – Lei de Combate e Prevenção das Uniões Prematuras
Jornal Notícias, 3 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 6 de julho de 2021
Jornal Notícias, 9 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 14 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 17 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 19 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 20 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 21 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 22 de Julho de 2021
Jornal Notícias, 10 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 14 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 2 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 6 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 3 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 18 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 24 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 7 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 11 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 25 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 12 de Agosto de 2021
Jornal Notícias, 29 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 16 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 2 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 8 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 15 de Outubro de 2021
Jornal Noti1cias, 25 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 12 de Outubro de 1021
Jornal Notícias, 21 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 19 de Outubro de 2021
Jornal Notícias, 2 de Dezembro de 2021

ANEXOS

TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES

TEMÁTICAS RECORRENTES	**EDIÇÕES DO JORNAL NOTÍCIAS**	
1ª Temática (União Prematura)	**1**	Jornal Noticias, Sexta-feira, 8 de Outubro de 2021 Título: **"Adolescente rejeita união prematura forçada"**
	2	Jornal Notícias, Quarta-feira, 18 de Agosto de 2021 Título: **"Mais raparigas são resgatadas de uniões prematuras"**
	3	Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021. Título: **"Dor e mágoa de quem viveu união forçada e prematura"**
	4	Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021 Título: **"Avó faz da neta sua esposa"**
2ª Temática (Morte)	5	Jornal Notícias, Sábado, 14 de Agosto de 2021 Título: **"Quatro crianças morrem afogadas num tanque piscícola"**
	6	Jornal Notícias: Quarta-feira, 6 de julho de 2021 Título: **"Criança morre após mal-estar no Tsalala**"
3ª Temática (Mendicidade)	7	Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021 Título: **"Mendicidade ganha novos actores"**
	8	Jornal Notícias, Sexta-feira, 9 de Julho de 2021 Título: **"Mendicidade ameaça crianças"**
4ª Temática (Doença)	9	Jornal Notícias, Terça-feira, 10 de Agosto de 2021 Título: **"Desnutrição crónica em crianças preocupa na Zambézia"**
	10	Jornal Notícias, Sábado, 17 de Julho de 2021 Título: **"Mais de 500 crianças desnutridas em seguimento hospitalar"**

	11	Jornal Notícias, quarta-feira, 14 de Julho de 2021 Título: **"Cresce número de crianças que nascem seropositivas"**
5ª Temática (Conflitos armados)	12	Jornal Notícias, Terça-feira, 20 de Julho de 2021 Título: **"Escolas privadas apoiam crianças vítimas de terrorismo"**
6ª Temática (Violência)	13	Jornal Notícias, Sexta-feira, 15 de Outubro de 2021 Título: **"Solicitada a condenação do pai que estuprou a filha"**
	14	Jornal Notícias, Quarta-feira, 25 de Agosto de 2021 Título: **"Agentes de segurança violam raparigas do infantário"**
	15	Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 2021 Título: **"Procuradoria regista 150 casos de abuso sexual de menores"**
	16	Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021 Título: **"Casal queima filho por roubo de dois pasteis"**
7ª Temática (Educação)	17	Jornal Notícias, Terça-feira, 12 de Outubro de 2021 Título: **"Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação"**
		Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 2021 Título: **"Uma iniciativa em prol do livro e da leitura"**
		Jornal Notícias, Segunda-feira, 19 de Julho de 2021 Subtítulo: **"Crianças já percebem a gravidade da doença"**
		Jornal Notícias, Sábado, 2 de Outubro de 2021 Título: **"Descobrir novos talentos para eternizar Malangatana"**

Tabela 1: Temáticas sobre criança

TIPOS DE FONTES PREDOMINANTES

Artigos	**Fonte primária**	**Fonte secun-dária**	**Fontes oficiais**	**Fontes não-oficiais**	**Fontes docum-Entais**
Jornal Noticias, Sexta-feira, 8 de Outubro de 2021	X				
Jornal Notícias, Quarta-feira, 18 de Agosto de 2021			X	X	
Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021, página 2	X				
Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021	X			X	
Jornal Notícias, Sábado, 14 de Agosto de 2021		X	X		
Jornal Notícias: Quarta-feira, 6 de julho de 2021	X		X		
Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021	X				
Jornal Notícias, Sexta-feira, 9 de Julho de 2021, página 7	X	X			
Jornal Notícias, Terça-feira, 10 de Agosto de 2021, página 6			X		X
Jornal Notícias, Sábado, 17 de Julho de 2021-página 7			X		X
Jornal Notícias, quarta-feira, 14 de Julho de 2021, página 7			X		
Jornal Notícias, Terça-feira, 20 de Julho de 2021			X	X	
Jornal Notícias, Sexta-feira, 15 de Outubro de 2021	X	X		X	
Jornal Notícias, Quarta-feira, 25 de Agosto de 2021	X		X		
Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 2021			X		X

Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021	X		X		
Jornal Notícias, Terça-feira, 12 de Outubro de 2021			X	X	X
Jornal Notícias, Sábado, 2 de Outubro de 2021	X			X	
Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 2021	X				
Jornal Notícias, Segunda-feira, 19 de Julho de 2021, página 3	X		X		
Total	**12**	**3**	**12**	**6**	**5**

Tabela 2: Fontes usadas nas matérias sobre criança

Jornal Noticias, Sexta-feira, 8 de Outubro de 2021, página 32.

no, Caunda Mutecomala.

Sobre o número de alunos a matricular, o interlocutor disse

cer que o sector da Educação e Desenvolvimento Humano tem estado a aproveitar a capacidade mobilizadora dos

do com as suas explicações, não há mais contratações devido às limitações orçamentais.

Segundo ele, o assunto foi bastante debatido na reunião

das escolas sobre como devem ser pagas as horas extras aos professores e acredita que, até ao final do ano, o assunto será resolvido.

Adolescente rejeita união prematura forçada

AMÉLIA Matateu, de 13 anos de idade, vive no interior do posto administrativo de Namanjavira, a 80 quilómetros da cidade de Mocuba, na Zambézia. Recusou-se diante dos pais a envolver-se numa união prematura e justificou o seu posicionamento com o facto de estar a alimentar o sonho de ser professora.

Os pais e alguns membros da sua comunidade não viram, em princípio, com bons olhos a decisão da adolescente, mas, depois de sensibilizados pelos activistas da Visão Mundial, uma organização humanitária, e pelos técnicos de instituições de administração da Justiça, os pais recuaram na sua pretensão.

Amélia Matateu é um exemplo de coragem e firmeza numa comunidade onde, segundo as autoridades governamentais de Mocuba, os números de uniões prematuras são muito significativos.

Amélia, com poucas outras adolescentes, está a frequentar a sexta classe e o seu foco é terminar o nível secundário do primeiro ciclo para depois cursar o professorado. O modelo e referência para ela é a sua professora Judith, e quer ensinar as crianças da sua comunidade a saberem ler e escrever, bem como outras habilidades para a vida por forma a contribuir nos esforços para a construção de um mundo melhor, onde os pais sejam parte crucial para as raparigas poderem desenvolver todo o seu potencial intelectual.

A adolescente conversou com a nossa Reportagem depois de uma campanha de sensibilização e divulgação de mecanismos de denúncias de incidentes contra crianças na vertente uniões prematuras levada a cabo pela Visão Mundial, em parceria com a Procuradoria da República, Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) e a PRM.

A campanha durou 15 dias e cobriu 20 famílias do posto administrativo de Namanjavira, considerado, a nível do distrito de Mocuba, como a região com elevados casos de uniões prematuras.

"Eu só posso casar depois de me tornar professora. Agora os meus pais já compreenderam as razões da minha luta e essa campanha ajudou a mudar as opiniões dos meus pais", disse a adolescente.

Por seu turno, Graça Lourinho, outra adolescente de 13 anos de idade que também frequenta a mesma classe, tem o sonho de ser cantora e dançarina e sente-se agora mais segura para estudar sem impedimentos porque os seus pais vão protegê-la assim como a outras adolescentes dos casamentos prematuros e forçados depois de sensibilizados durante a campanha.

Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021, página 2.

Dor e mágoa de quem viveu união forçada e prematura

JOANA MACIE

DOR e mágoa é o sentimento de uma jovem de 18 anos de idade que, a partir dos 14 anos, foi forçada pelos próprios familiares a viver em união forçada e prematura, com um homem cuja idade se equipara à do seu avô.

Ana João (nome fictício), do distrito de Majune, no Niassa, partilhou a triste história durante a Conferência Nacional sobre a Lei de Uniões Forçadas e Prematuras, promovida recentemente, em Maputo.

A iniciativa foi da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), liderada pela activista social Graça Machel.

Numa intervenção virtual, a partir de Majune, Ana João, entre lágrimas e soluços, contou ter sido arrastada para a união prematura quando tinha apenas 14 anos, por razões que até hoje desconhece e que ninguém da família ousa revelar. "Nessa união havia muita coisa oculta", conta.

Durante a narração, a jovem pediu desculpas ao pai-

Dor e mágoa de quem foi forçada a viver união forçada e prematura

nel e a todos os que acompanhavam a conferência por não conseguir conter a tristeza que sentia ao revelar a sua triste e penosa história.

"Partilhar a minha experiência é humilhante mas, ao mesmo tempo, é uma vantagem porque aproveito desabafar os momentos de dor e mágoa por que passei durante os dois anos em que vive maritalmente", conta Ana, aproveitando a ocasião para agradecer aos activistas sociais que trabalharam para o seu resgate da união prematura e forçada.

Revelou que não foi ao lar por vontade própria, não tendo sido consultada se queria ou não o tal homem e não foi se quer avisada sobre o dia em que a levariam para o lar.

"Durante o período em que estiva no lar estudava às escondidas porque o meu ex-marido me proibia. Tinha muitas faltas por causa disso e quando conseguisse sair de casa não assistia todas as aulas, pois, temia que ele descobrisse e me espancasse", disse.

A jovem, explica que só se apercebeu que estava em união forçada, prematura e perante uma violação dos seus direitos, depois de participar de uma palestra na escola sobre a sexualidade e uniões forçadas, convidada pelas colegas.

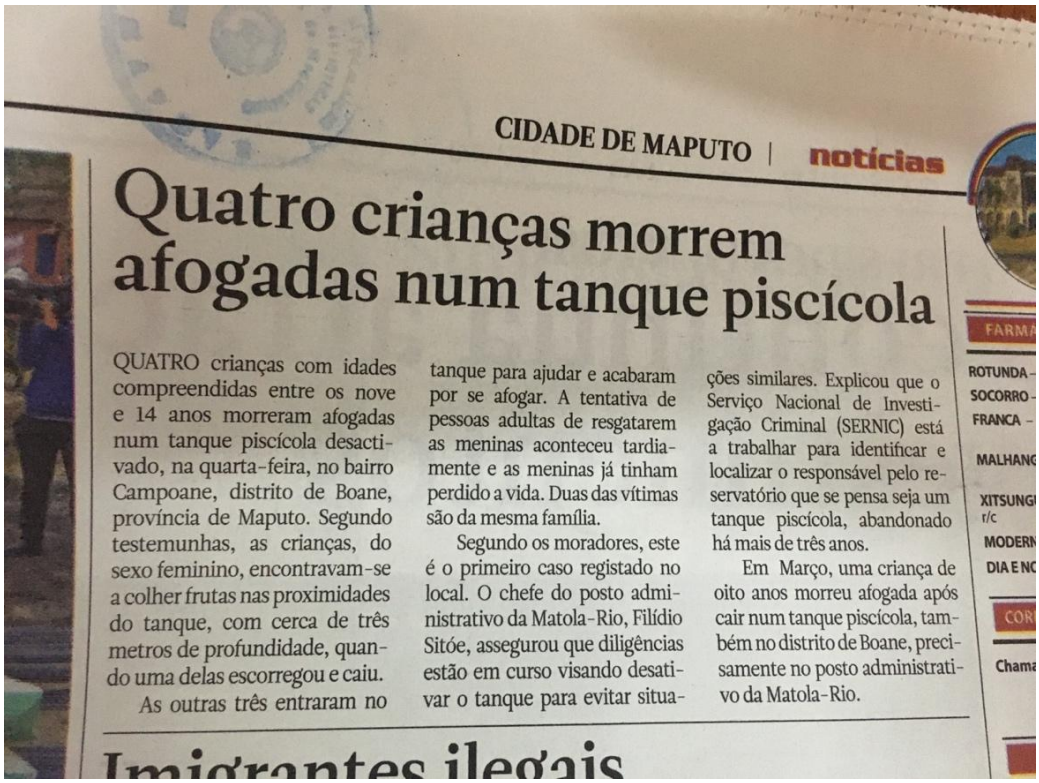
"Nesse encontro, as activistas falaram coisas que me levaram a perceber que a vida que eu levava não era boa, embora eu mesma percebesse que não era aquilo que queria", explica.

Esta é a história de milhares de adolescentes moçambicanas que vivem episódios semelhantes, situação que contraria os esforços para a erradicar deste mal, empreendidos pelo governo, organizações da sociedade civil e parceiros de cooperação.

São histórias arrepiantes que denunciam a necessidade de uma intervenção urgente junto às comunidades, passando pela sensibilização e aplicação da lei aos violadores.

A pobreza e o desconhecimento das leis são apontados como principais factores que continuam a levar famílias a empurrar suas filhas para uniões prematuras.

Jornal Notícias, Sábado, 14 de Agosto de 2021, página 3



CIDADE DE MAPUTO | notícias

Quatro crianças morrem afogadas num tanque piscícola

QUATRO crianças com idades compreendidas entre os nove e 14 anos morreram afogadas num tanque piscícola desactivado, na quarta-feira, no bairro Campoane, distrito de Boane, província de Maputo. Segundo testemunhas, as crianças, do sexo feminino, encontravam-se a colher frutas nas proximidades do tanque, com cerca de três metros de profundidade, quando uma delas escorregou e caiu.

As outras três entraram no tanque para ajudar e acabaram por se afogar. A tentativa de pessoas adultas de resgatarem as meninas aconteceu tardiamente e as meninas já tinham perdido a vida. Duas das vítimas são da mesma família.

Segundo os moradores, este é o primeiro caso registado no local. O chefe do posto administrativo da Matola-Rio, Filídio Sitóe, assegurou que diligências estão em curso visando desativar o tanque para evitar situações similares. Explicou que o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) está a trabalhar para identificar e localizar o responsável pelo reservatório que se pensa seja um tanque piscícola, abandonado há mais de três anos.

Em Março, uma criança de oito anos morreu afogada após cair num tanque piscícola, também no distrito de Boane, precisamente no posto administrativo da Matola-Rio.

Imigrantes ilegais

Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021, página 5

CIDADE DA BEIRA | notícias 5

Mendicidade ganha novos actores

POBREZA, maus tratos, desestruturação familiar, influência de amigos, perda dos progenitores, violência, entre outras, são algumas das alegações para a proliferação cada vez crescente dos meninos que vivem ao relento, em baixo de edifícios abandonados, nos bancos das praças e rotundas e em outros locais sem condições de higiene nem comida na cidade da Beira.

Se há alguns anos a mendicidade era geralmente praticada por idosos e pessoas com deficiência, embora invariavelmente acompanhadas por menores, nos dias que passam os meninos são eles próprios os mendigos que se acercam dos transeuntes pedindo de tudo um pouco para a sua sobrevivência.

Muitos concentram-se nas portas das lojas e/ou estabelecimentos comerciais, nos semáforos, entre outros locais de grande aglomeração, à busca de qualquer coisa para o seu sustento enquanto não anoitece para depois voltarem aos locais onde se aconchegam, muitas vezes por cima de papelões, sacos ou mesmo directamente no chão.

A Reportagem da nossa Delegação na capital de Sofala escalou, a propósito, há dias os bairros do Maquinino, Chaimite e a zona da Praia Nova, onde deparou-se com a existência de muitas crianças vivendo nesta situação e que quando por nós interpeladas clamavam por moedas ou qualquer alimento para matarem a fome e sede.

Na baixa da cidade, por exemplo, o "Notícias" conversou com dois irmãos: José Chambuca, de sete anos, e Júlia Ndaramudjua, de 15. Ambos revelaram que não frequentam a escola por causa da sua condição, tendo a menina estudado até à quarta classe.

Contaram que viviam no Bairro da Munhava apenas com a mãe. São de pais diferentes, mas nenhum dos progenitores presta qualquer assistência alegadamente devido à pandemia da Covid-19, que os despojou de recursos para tal.

Júlia referiu que a sua mãe fazia negócios mas com a Covid-19 já não consegue rendimentos suficientes para sustentá-los.

"Às vezes passávamos todo o dia sem comer. Noutros dias tínhamos apenas uma refeição, só que para isso acontecer a mamã tinha que fazer um grande esforço», explicaram.

Esgotados com todas estas adversidades, preferiram arriscar e começar a vida na rua pedindo dinheiro a qualquer pessoa, pensando que assim as coisas seriam mais fáceis. "Mas preferimos isso do que ficar em casa com a nossa mãe e não ter o que comer e ver ela a sofrer para garantir a nossa sobrevivência. Mesmo sofrendo por não termos um sítio bom e cobertor para dormirmos, é melhor ficarmos aqui na rua", sublinharam.

Já no Chaimite conversámos com Alberto Chunga, de 20 anos de idade, natural da cidade da Beira. Este mora nas ruas há quase três anos e antes vivia na casa dos seus pais, no Bairro da Manga.

Alberto contou que saiu de casa porque se sentia excluído na sua família devido ao seu próprio comportamento desviado e por influência de amigos, que o levaram a envolver-se no consumo de drogas e na violação de mulheres.

Aliado a isso, explicou que quando estavam sob efeito de estupefacientes roubavam bens em casa e vendiam a preços irrisórios, apenas para terem dinheiro para satisfazer os seus caprichos.

Chunga revelou-nos que na altura em que ainda morava com os seus progenitores frequentava a 10ª classe e tinha o sonho de ser polícia.

Actualmente, para a sua sobrevivência nas ruas, Chunga conta que recolhe plásticos usados no chão para depois vender aos quilos. Também vai ao Mercado do Maquinino recolher restos de produtos para vender a pessoas com pouco dinheiro.

Outro menino que encontrámos na zona do Chaimite identificou-se como Francisco Armando. Tem 14 anos. Contou ao nosso jornal que estudou até à sexta classe e vive na rua há ano e meio. Antes morava com os seus pais na zona de Inhamízua.

Francisco recordou que passou a viver nas ruas por causa do divórcio entre os seus progenitores, o que o levou a ficar com a mãe e com o padrasto.

O menino Francisco Armando relatou que durante esta convivência sofria maus tratos, por isso achou melhor abandonar a residência e viver na rua, onde acha que está em paz, apesar das dificuldades que enfrenta para comer e dormir.

Para ter tudo o que necessita contou que pede dinheiro a estranhos que passam por aquela zona ou restos de comida em bares, mercados e barracas. Chega até a entrar em casas de pessoas desconhecidas para pedir pão ou qualquer coisa para comer.

"Quando consigo mais de 200,00 meticais compro e vendo cebola, alho e outras pequenas coisas".

No entanto, Francisco manifestou o desejo de voltar a estudar para um dia poder trabalhar e garantir o seu próprio sustento e não continuar a viver na rua a pedir esmola.

Por sua vez, Anifa Pedro, de 13 anos de idade, interpelada na zona do Maquinino, relatou que vivia com um tio, mas abandonou a sua casa porque este a obrigava a manter relações sexuais com ele e quando ela não cedia era excluída das refeições.

A menina lembrou que já passam dois anos desde que deixou a casa onde morava, preferindo ficar na rua a pedir esmola às pessoas para comprar algo para a sua alimentação.

"Essa história não é só minha. Já encontrei várias meninas aqui na praça vítimas dos seus familiares que fugiram de casa por estarem cansadas disso", lamentou.

Anifa Pedro contou que ela e outros meninos de rua muitas vezes são salvos pela Comunidade de Sant'Egídio, que de vez em quando doa vestuário e comida.

Na zona da Praia Nova o nosso jornal encontrou o menino Vale Joaquim, 12 anos. Vive na rua há sensivelmente um ano, mas antes morava com a sua mãe no Bairro da Munhava-Central.

Explicou-nos que passou a viver na rua porque a sua progenitora expulsou-o de casa alegando que já não tinha condições para alimentá-lo e se ele quisesse permanecer tinha de procurar algum trabalho rentável.

Agora, para sobreviver, todos os dias apanha carvão e mete em plásticos pequenos para vender a 20,00 meticais cada um na zona da Praia Nova, onde muitas senhoras confeccionam comida para venda.

Por isso não teve a oportunidade de continuar a estudar, tendo parado na primeira classe. Mesmo assim manifestou o desejo de algum dia voltar à escola.

Por sua vez, José João, de 13 anos de idade, contou que mora na rua há três anos por causa dos maus tratos que sofria, protagonizados pela sua avó, que passou a cuidar dele após a morte dos pais.

José João revelou que quando esta situação se agravou preferiu abandonar a residência para morar na rua, pedindo esmola e comida a estranhos.

Tinham o sonho de "ser alguém" mas acabaram vivendo nas ruas

As crianças de rua chegam a ser sujeitas ao trabalho infantil

VOZ DO MUNÍCIPE

BAIRRO DE MACURUNGO

Restrições de água são um desgaste

Jornal Notícias, Terça-feira, 10 de Agosto de 2021, página 6

NACIONAL

Desnutrição crónica em crianças preocupa na Zambézia

AZARA CHIMBWA

O SECTOR da Saúde na Zambézia está preocupado com os elevados índices de desnutrição crónica em crianças dos zero aos cinco anos nos distritos de Nicoadala, Maganja da Costa e Morrumbala.

Apesar da redução dos números globais nos três distritos, de 2631 casos no primeiro semestre do ano passado para 1600 no período homólogo deste, ainda há mais de mil crianças nesta situação em tratamento.

O chefe do Departamento de Saúde Pública na Direcção Provincial da Saúde da Zambézia, Aníbal Fernando, disse que a desnutrição crónica em crianças tem como principais causas a alimentação pobre em nutrientes e doenças gastro-intestinais.

Fernando disse tratar-se de um problema de saúde pública que contrasta com o potencial produtivo da Zambézia, desde cereais, frutas, leguminosas e outros alimentos que poderiam ser usados pelas mães para melhorar a situação alimentar e nutricional das crianças.

A taxa de internamento por desnutrição é muito elevada, o que leva as autoridades a promoverem reabilitação das crianças.

Segundo Fernando, apesar de ser uma situação geral da província, os três distritos são os que mais preocupam.

Fez saber que o sector recomendou os centros de saúde destes distritos a assegurarem a suplementação da vitima A e desparasitação com mebendazol. Segundo este técnico de saúde, a desnutrição pode levar ao surgimento de doenças como anemia, por falta de ferro, e hipotiroidismo.

Recomendou que durante a gestação as mães tenham alimentação balanceada e estilo de vida saudável, para evitar a desnutrição.

Acrescentou que também é preciso combinar os alimentos de modo que haja alimentação de qualidade.

"Muitas vezes, as famílias têm produtos alimentares, animais de pequeno e médio porte, mas priorizam a venda para ter dinheiro", indicou.

É por isso que o sector tem vindo a fazer demonstração da combinação dos alimentos, para uma alimentação saudável.

Combate à desnutrição continua na agenda do Governo

Jornal Notícias, Terça-feira, 20 de Julho de 2021

de vacina combinada contra a difteria-tétano-tosse convulsa (DTP-1), com cerca de 186 mil crianças excluídas.

organização.

A nota indica que muitas destas crianças vivem em comunidades afectadas

pandemia da Covid-19, as taxas globais de vacinação infantil contra difteria, tétano, tosse convulsa, sarampo e poliomielite tinham estagnado

ceio da pandemia, ou tiveram dificuldades em chegar aos serviços devido a medidas de bloqueio e interrupções de transporte.

EM CABO DELGADO

Escolas privadas apoiam crianças vítimas de terrorismo

A ASSOCIAÇÃO das Escolas Privadas da Província de Maputo (AEPPM) doou produtos diversos no âmbito da campanha de ajuda sócio-humanitária que decorre neste ponto do país em apoio às crianças vítimas do terrorismo em Cabo Delgado.

Trata-se de uma tonelada de produtos como arroz, açúcar, sabão, farinha, óleo, material escolar, incluindo cadernos, uniforme, sapatos e outros materiais entregues semana passada à esposa do governador de Maputo, Naidy Parruque.

A esposa do governador de Maputo disse que o apoio vai minimizar o sofrimento de uma parte dos menores que perderam tudo devido à acção dos terroristas.

"Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que tenham um minuto de sorriso e esperança de dias melhores", encorajou.

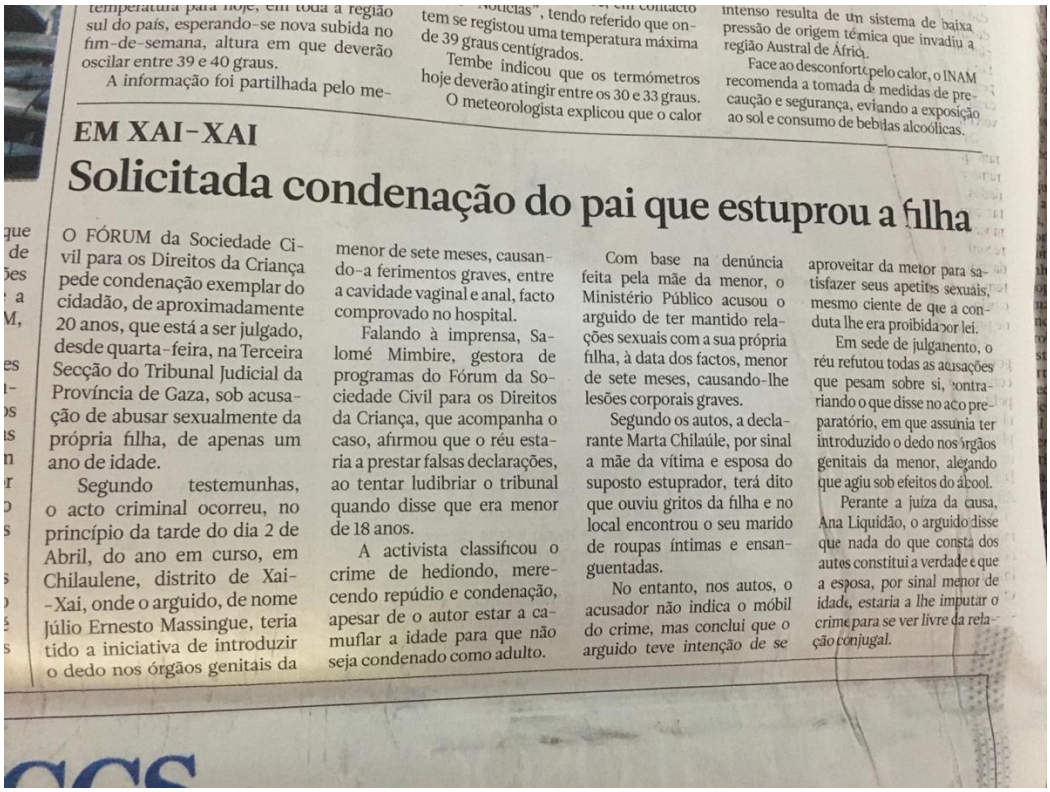
Naidy Parruque apelou aos empresários, associações e demais organizações da Matola para que adiram a esta iniciativa para estender o apoio a mais crianças em situação de vulnerabilidade.

Por sua vez, a representante da AEPPM, Ercília Paunde, disse que a oferta está inserida na primeira fase do projecto "Unidos por um sorriso de esperança no rosto das crianças de Cabo Delegado", que visa prestar assistência às populações deslocadas devido ao terrorismo, tendo como público-alvo os petizes.

"Neste momento, estamos a analisar como deve ser a segunda fase da iniciativa para termos mais apoio de pessoas interessadas em abraçar o projecto", acrescentou.

Na nossa edição de sábado, publicámos, por lapso, uma imagem a ilustrar um texto com o título "Mais materiais de protecção para as unidades sanitárias". Na verdade, a foto refere-se ao momento em que a esposa do governador de Maputo, Naidy Parruque, recebia o material oferecido pela AEPPM. Pelo lapso, as nossas sinceras desculpas aos visados, em particular à secretária de Estado da província, Vitória Diogo, e a Naidy Paruque, esposa do governador da província de Maputo.

Jornal Notícias, Sexta-feira, 15 de Outubro de 2021, página 6



temperatura para hoje, em toda a região sul do país, esperando-se nova subida no fim-de-semana, altura em que deverão oscilar entre 39 e 40 graus.

A informação foi partilhada pelo me- ... tem se registou uma temperatura máxima de 39 graus centígrados.

Tembe indicou que os termómetros hoje deverão atingir entre os 30 e 33 graus.

O meteorologista explicou que o calor intenso resulta de um sistema de baixa pressão de origem térmica que invadiu a região Austral de África.

Face ao desconforto pelo calor, o INAM recomenda a tomada de medidas de precaução e segurança, evitando a exposição ao sol e consumo de bebidas alcoólicas.

EM XAI-XAI

Solicitada condenação do pai que estuprou a filha

O FÓRUM da Sociedade Civil para os Direitos da Criança pede condenação exemplar do cidadão, de aproximadamente 20 anos, que está a ser julgado, desde quarta-feira, na Terceira Secção do Tribunal Judicial da Província de Gaza, sob acusação de abusar sexualmente da própria filha, de apenas um ano de idade.

Segundo testemunhas, o acto criminal ocorreu, no princípio da tarde do dia 2 de Abril, do ano em curso, em Chilaulene, distrito de Xai-Xai, onde o arguido, de nome Júlio Ernesto Massingue, teria tido a iniciativa de introduzir o dedo nos órgãos genitais da menor de sete meses, causando-a ferimentos graves, entre a cavidade vaginal e anal, facto comprovado no hospital.

Falando à imprensa, Salomé Mimbire, gestora de programas do Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança, que acompanha o caso, afirmou que o réu estaria a prestar falsas declarações, ao tentar ludibriar o tribunal quando disse que era menor de 18 anos.

A activista classificou o crime de hediondo, merecendo repúdio e condenação, apesar de o autor estar a camuflar a idade para que não seja condenado como adulto.

Com base na denúncia feita pela mãe da menor, o Ministério Público acusou o arguido de ter mantido relações sexuais com a sua própria filha, à data dos factos, menor de sete meses, causando-lhe lesões corporais graves.

Segundo os autos, a declarante Marta Chilaúle, por sinal a mãe da vítima e esposa do suposto estuprador, terá dito que ouviu gritos da filha e no local encontrou o seu marido de roupas íntimas e ensanguentadas.

No entanto, nos autos, o acusador não indica o móbil do crime, mas conclui que o arguido teve intenção de se aproveitar da menor para satisfazer seus apetites sexuais, mesmo ciente de que a conduta lhe era proibida por lei.

Em sede de julgamento, o réu refutou todas as acusações que pesam sobre si, contrariando o que disse no acto preparatório, em que assumia ter introduzido o dedo nos órgãos genitais da menor, alegando que agiu sob efeitos do álcool.

Perante a juíza da causa, Ana Liquidão, o arguido disse que nada do que consta dos autos constitui a verdade e que a esposa, por sinal menor de idade, estaria a lhe imputar o crime para se ver livre da relação conjugal.

Jornal Notícias, Terça-feira, 12 de Outubro de 2021, página 6

LANÇAMENTO DE "EU SOU CAPAZ"

Isaura Nyusi desafia raparigas a lutarem pela sua formação

ÁZARA CHIMBWA

O GOVERNO de Moçambique, em parceria com o Banco Mundial, vai investir, a partir deste ano, mais de 74 milhões de dólares (4,7 mil milhões de meticais) para a formação da rapariga fora da escola, visando estimular habilidades empreendedoras e reduzir a sua vulnerabilidade.

O facto foi anunciado ontem, em Quelimane, no lançamento pela esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, do programa "Eu Sou Capaz" que tem por objectivo empoderar a rapariga no domínio da formação por forma a desenvolver todo o seu potencial intelectual e empreendedor.

Isaura Nyusi desafiou as adolescentes e jovens, especialmente em situação de vulnerabilidade, a não desfalecerem na luta pelas oportunidades de aprendizagem, que lhes permitam adquirir conhecimentos, capacidades e habilidades necessárias a fim de participar na solução dos múltiplos desafios que afectam a sociedade.

Primeira-dama lança programa "Eu sou Capaz"

Segundo a esposa do Presidente da República, estes desafios tocam, de forma específica, a rapariga, razão pela qual o Governo e parceiros têm vindo a desenvolver programas e acções viradas especialmente para este grupo-alvo, nomeadamente a luta contra uniões prematuras, gravidez na adolescência, violência doméstica e desistência escolar da rapariga.

A representante do Banco Mundial, Emre Özaltin, disse que o programa "Eu Sou Capaz" vai beneficiar setecentas de raparigas, do sistema escolar, que irão receber uniforme escolar e bicicletas visando a mudança do comportamento e atitude perante à escola.

Explicou que no meio rural muitas raparigas desistem de estudar por causa da distância entre a casa e a escola, sobretudo, quando há mudança de nível.

"A bicicleta pode ajudar a encurtar distâncias e permanecer ainda na escola", disse.

O programa "Eu Sou Capaz" vai ser implementado nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Maputo-cidade e província, através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego.

A iniciativa vai complementar as intervenções de vários órgãos do Governo e diversos parceiros da sociedade civil.

O objectivo deste programa é a retenção da rapariga e alcançar as que estão fora da escola, através de mobilização e sensibilização de lideranças comunitárias, sobre o emponderamento das raparigas, implementação de abordagens seguras, formação em habilidades da vida, capacitação e gestão de higiene menstrual.

O encontro de ontem em Quelimane decorreu de forma mista, nomeadamente, presencial e virtual. Foram debatidos vários temas de importância social e política visando a igualdade de género.

Persiste dos inc

O PAÍS continua a r redução em todos os da Covid-19, com hospitalizações e ób número de recuper

Nos primeiros ridades sanitárias internamentos e s o que representa igual período de s nosticados 2772 tiveram que ser ram a vida.

Apesar da a Ministério da Sa mento das medi bate à Covid-19 pandemia.

No que diz mais duas pess doença, entre d

EM TEM Urge de tr

DÍVIDAS NÃO DECLARADAS

Jornal Notícias, Quarta-feira, 18 de Agosto de 2021, página 6

do crescimento da produção de carnes no país nos últimos anos, persistem desafios na prevenção e controlo de doenças de origem animal.

Explicou que a produção pecuária nacional foi de 141 mil toneladas em 2020, contra 129 mil toneladas de 2019, uma variação positiva de 9,7 por cento, o que contribuiu para a redução da importação de carnes.

Para Conceição, o diagnóstico e avaliação do sistema de controlo da sanidade animal constituem ponto de partida para se instituir uma

Assegurou que o sector vai continuar a prover serviços de veterinária, com uma avaliação de base do seu sistema de vigilância epidemiológica, indicador a partir do qual serão elaborados planos de acção para a melhoria da capacidade interventiva.

NA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Mais raparigas são resgatadas de uniões prematuras

UM número cada vez crescente de raparigas são resgatadas das uniões prematuras, na província de Nampula, no quadro dos esforços das autoridades locais e organizações da sociedade civil de protecção e promoção do direitos da criança. A implementação de programas de geração de renda, retenção escolar e educação financeira permitiu que vítimas de violência baseada no género fossem reintegradas nas comunidades e desenvolvessem actividades sócio-económicas. Entretanto, apesar destes avanços, muitas famílias continuam a negociar a "reparação de danos", através de pagamentos de multas, impedindo a responsabilização criminal dos indivíduos envolvidos na violação dos direitos da criança. Num diálogo comunitário realizado há dias, em Nacala-Porto, com agentes da Polícia, líderes comunitários, matronas, professores amigos, activistas paralegais, destacaram que muitas famílias não denunciam a violação dos direitos das raparigas, porque acham melhor negociar ou exigir multas.

O "Notícias" apurou que nos últimos meses 38 raparigas foram reintegradas na escola, depois de terem abandonado para trabalharem ou para se sujeitarem a uniões prematuras.

"Alguns pais, porque nunca souberam o valor de cuidar de uma filha, entregam-nas por colchão, cama e três mil meticais", referiu Russema Reteta, do Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência em Nacala-Porto. A directora executiva da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Zélia Menete, que visitou a província de Nampula para avaliar a implementação dos programas da organização, destacou os avanços na promoção e protecção dos direitos da rapariga, através das acções de empoderamento sócio-económico.

"O objectivo é ver no terreno como os programas se interligam, consciente dos desafios e diversidade cultural e religiosa, e extrairmos as boas práticas e abordagens-modelo para outros programas", disse Zélia Menete. Para o director de Advocacia, Joaquim Oliveira, uma das filosofias de desenvolvimento comunitário da FDC é tornar as acções dos vários projectos em práticas costumeiras e intimamente absorvidas, transformando-se numa forma de ser e de estar individual e colectiva dos membros das comunidades envolvidas no projecto.

Na província de Nampula, a FDC implementa seis programas e iniciativas de desenvolvimento que integram, transversalmente, temáticas de protecção dos direitos das crianças, prevenção da violência contra mulheres e raparigas, paz, desnutrição crónica e prevenção de HIV/Sida e Covid-19.

A PARTIR DE CHICAMBA E MAVUZI

Suécia disponibiliza mais fundos [illegible] electrificação de Vilankulo

Jornal Notícias, Sexta-feira, 6 de Agosto de 2021, página 2

Avô faz da neta sua esposa

ESTA triste e arrepiante história foi denunciada há dias às autoridades policiais, no distrito de Dondo em Sofala. Trata-se de um casal, o homem de 65 anos e a mulher de 55 que obrigou a própria neta de 14 anos, filha da filha de ambos a se envolver sexualmente com o avô, uma vez que a avó já não correspondia aos desejos carnais do marido.

O episódio iniciou nos finais do ano passado, quando a segunda esposa do idoso perdeu a vida. O homem, inconsolado, solicitou a outra mulher que o ajudasse a encontrar uma companheira. A mulher resistiu ao pedido do marido até que a relação entre ambos começou a azedar.

Em Janeiro deste ano, a adolescente, órfã de pai, passou a viver com o casal, fugindo dos maus tratos da mãe. Foi quando a mulher sugeriu ao marido que tomasse a neta em esposa.

"Eu falei para ele que como já não precisava mais de mim, que levasse a nossa neta em minha substituição", revelou a mulher, salientando que a sua proposta foi aceite de imediato pelo marido, entretanto, recusada pela adolescente.

"A minha avó disse-me que se eu não dormisse com o meu avô ele corria o risco de perder a vida e temendo isso, aceitei e de lá até hoje passei a dormir com o vovô, mesmo sem querer", desabafa a adolescente.

O crime sexual iniciou em Fevereiro deste ano, e o ancião, gradualmente detou de se envolver sexualmente com a sua esposa, preferindo a mocidade da neta. Revoltada com a rejeição, a avó desabafou a um familiar, este que imediatamente, tratou de denunciar o crime às autoridades competentes.

Em contacto a imprensa, já na Esquadra da Polícia, o idoso reconheceu o acto e pediu desculpas pelo crime.

"O satanás tomou conta de mim, não esperava estar aqui hoje, estraguei a minha vida, peço desculpas", disse o idoso que vai responder em prisão, juntamente com a sua esposa.

Uniões prematuras impedem o desenvolvimento da rapariga

ELE PROIBIA-ME DE IR À ESCOLA

DO POSTO administrativo de Chilembene, distrito de Chokwé, em Gaza, interveio a jovem Marlene Ubisse, de 17 anos de idade, também resgatada de união prematura em 2019, quando frequentava a 9ª classe.

Hoje, estudante da 12ª classe, Marlene conta que em 2018, com 14 anos de idade, conheceu um jovem de 30 anos e pouco tempo depois abandonou os estudos e juntou-se ao namorado.

"Quando isso aconteceu, a minha a mãe que me chamava sempre atenção ficou muito preocupada e procurou a direcção da escola para apresentar a situação", disse para quem o esforço de mãe, da escola e dos conselheiros do projecto da FDC contribuiu para o seu resgate daquela união.

Segundo Marlene, a parte mais triste da história foi o facto de o seu "ex-companheiro", não a ter deixado frequentar a escola.

"Ele não queria que eu fosse à escola e sempre que a discussão fosse essa, mandava-me escolher entre ele e a escola", explica, acrescentando que uma vez que tinha conhecimento dos seus direitos optou pela escola tendo, consequentemente, regressado à casa da sua mãe, mas em estado de gravidez. Porém, a criança não resistiu, tendo encontrado a morte.

Os seus autores, alegam para a continua prática destes crimes, os hábitos e costumes locais.

Não quero mais saber de relacionamentos

Jornal Notícias: Quarta-feira, 6 de julho de 2021, página 3

CASO ESTRANHO

Criança morre após mal-estar no Tsalala

UMA criança, de seis anos de idade, morreu em circunstâncias estranhas, após um mal-estar, na última sexta-feira, no bairro de Tsalala, Município da Matola.

A criança, que em vida respondia pelo nome de Roberta Banze, frequentava a primeira classe na Escola Primária Completa 8 de Março. Outros dois menores, de seis e 11 anos, deste estabelecimento de ensino se sentiram mal nesse dia.

Segundo Dércia Jaime, mãe da menor, quando a filha saiu para a escola na manhã de sexta-feira não apresentava nenhum problema de saúde, contudo quando regressou queixava-se de dores de cabeça e da coluna.

"Na sequência, ela teve vómitos. Pedi ajuda à minha vizinha, pois me apercebi que a situação era grave. Alugamos uma viatura e a levamos ao hospital, mas perdeu a vida ainda a caminho", explicou.

Acrescentou que, até ao momento, desconhece a causa da morte da filha e aguarda os resultados da autópsia.

Lourenço Matusse, director da Escola Primária 8 de Março, considerou a situação de "estranha", pois os três menores são de turmas diferentes e não têm nenhuma ligação.

Afirmou que as crianças tiveram sintomas semelhantes, caracterizados por dores de cabeça, barriga e vómitos.

"Suspeitamos tratar-se de intoxicação alimentar, contudo aguardamos os resultados da equipa da Saúde que esteve aqui na escola na manhã de hoje (ontem) para investigação", afirmou.

Avançou que as outras duas crianças foram levadas à unidade sanitária pelos encarregados de educação para a realização de testes, incluindo o despiste da Covid-19, e os resultados revelaram-se negativos.

CRUZ VERMELHA
Serviço Geral 2162955
HOSPITAIS
Banco de Socorros HCM 2162
Serviço Geral 2162
Hospital Militar 2161
José Macamo 2
Idem .....
Geral de Mavalane .....
POLÍCIA
POLÍCIA: .....
Corpo da Polícia
Maputo: .....
SOCORROS: .....
Museu da Revolu
n.º 2999
Museu da Histór
do Zambeze, n.º 1
Museu Nacional
Consiglieri Pedros
Museu Nacional
-Min, n.º 1233

Jornal Notícias, Sexta-feira, 9 de Julho de 2021, página 7

CIDADE DE NAMPULA | notícias 7

Os desafios escolares

Mendicidade ameaça crianças

SERGIO FERNANDO

Suposto abandono e gerações comprometidas

A VIDA DO MUNÍCIPE

Munícip edem mais sanitário úblicos

Jornal Notícias, Sábado, 17 de Julho de 2021-página 7

Mais de 500 crianças desnutridas em seguimento hospitalar

O SECTOR da Saúde em Nampula está a fazer actualmente o seguimento de mais de 500 crianças com problemas de desnutrição crónica nas unidades sanitárias de todos os 23 distritos da província.

A informação foi avançada recentemente na cidade de Nampula pelo director provincial da Saúde, Fernando Matano, durante a reunião semestral de avaliação do programa de nutrição em implementação naquele ponto do país.

Entretanto, Matano disse que o seu sector acredita que além das crianças com desnutrição crónica em seguimento hospitalar existam outras com este problema, sobretudo ao nível das comunidades.

O responsável reconheceu que a desnutrição crónica em Nampula atingiu níveis preocupantes, pois o fenómeno afecta 55,5 por cento de crianças dos zero aos cinco anos de idade, mesmo com o empenho das autoridades governamentais na prevenção e combate ao problema.

"O certo é que todos os distritos da província de Nampula debatem-se com problemas de desnutrição crónica, por isso a nossa percentagem é a mais elevada do país, sendo claro que há outros distritos que apresentam mais casos desta desnutrição, como por exemplo Eráti, Muecate, Nacala-Porto, Nacala-à-Velha e Moma", realçou.

Na província de Nampula, a mais populosa do país, com mais de seis milhões de habitantes, além de a desnutrição crónica afectar maioritariamente crianças dos zero aos cinco anos de idade também atinge mulheres grávidas e lactentes.

Participam nos encontros de avaliação da implementação do programa de nutrição directores distritais de saúde, *mulher e acção social e outros* profissionais ligados à área de nutrição na província de Nampula.

Desta vez os directores garantiram haver um grande trabalho que estão a fazer nos seus distritos visando combater a desnutrição crónica, que inclui também a promoção de palestras nas comunidades sobre boas práticas alimentares.

Inicia

A VIA mais conheci
estrada da ADEMC
parte da escola com
nome até à zona de

Jornal Notícias, quarta-feira, 14 de Julho de 2021, página 7.

Cresce número de crianças que nascem seropositivas

O DISTRITO de Nampula regista actualmente, o nascimento de muitas crianças com o HIV/Sida. As autoridades dizem que a razão disto é o abandono, dos progenitores seropositivos, ao tratamento anti-retroviral (TARV).

O ponto focal do HIV/Sida neste distrito, Milton Freitas, disse que o abandono do tratamento se deve, em parte, ao facto de as mulheres grávidas positivas não terem a consciência da importância do TARV na prevenção da transmissão vertical da doença.

Freitas afirmou que a situação se torna mais preocupante quando se sabe que algumas dessas mães também não levam as suas crianças infectadas às unidades sanitárias, a fim de receberem o tratamento anti-retroviral.

Contudo, segundo o ponto focal, mercê dos esforços de sensibilização e mobilização desenvolvidos pelo sector da saúde, em parceria com outras entidades nacionais e estrangeiras, o distrito de Nampula está a ter uma adesão aceitável ao TARV, contando neste momento com aproximadamente 19.824 doentes, de zero aos 14 anos, e 17.371, da faixa etária de 10 aos 19 anos.

"A seroprevalênncia entre as crianças e adultos tende a equilibrar-se. Vamos continuar a trabalhar no sentido de aumentar o número de doentes de Sida retidos no TARV no nosso distrito. Em 2000 tínhamos atingido uma retenção de 30 mil pessoas. Com a sensibilização, a consciência das pessoas sobre a existência da doença tende igualmente a aumentar", garantiu.

No país, em particular na província de Nampula, muitos pacientes do HIV/Sida, incluindo mulheres grávidas, abandonam TARV por vários motivos e factores, entre os quais a falta de recursos financeiros para terem boa refeição.

Nampula, com a participação de administradores de distritos das

com frequência os conflitos de terra, em Moçambique.

"E, muitas vezes, não são apenas conflitos de terra em si,

para evitar os conflitos.

Entretanto, alguns administradores distritais, participantes do evento, reconheceram que a questão dos conflitos de terra nas suas áreas de jurisdição, constitui um grande desafio que

aqueles que estão no terreno, fazendo a gestão diária da terra. A actual lei de terra não concede espaço aos administradores distritais na tomada de decisão para a concessão de parcelas e esperamos que o cenário seja outro", opinou.

Jov
ofe
à a

A ESCOLA P
tauanha, na
pula, receb
carteiras,
seu antig
Henriques
as carteir
crianças
melhore
no tem
dou.
Ag
riques
feito
cola
poi
tei
e

PUBLICIDADE

REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA

Jornal Notícias, Quarta-feira, 25 de Agosto de 202, página 6

Agentes de segurança violam raparigas do infantário

A POLÍCIA da República de Moçambique (PRM), em Manica, acaba de deter dois indivíduos, ao serviço de uma empresa de segurança privada, denominada "RIBAS", acusados de violar sexualmente quatro raparigas do Infantário Provincial.

Trata-se de Diocleciano F. e Timóteo R, de 26 e 23 anos, respectivamente, acusados de terem mantido cópula com raparigas de 15, 16, 17 e 19 anos, que vivem nesta instituição pública de caridade.

Os detidos tinham sido destacados para a segurança deste recinto que alberga pouco mais de 60 crianças órfãs e vulneráveis, e terão aliciado as meninas com dinheiro, telemóveis, jóias, relógios, cosméticos, entre outros produtos.

Diocleciano refuta as acusações, confirmando que uma das moças era sua namorada, mas nunca manteve cópula com ela.

"A moça que está para completar 18 anos é a única que eu conquistei no infantário, mas em nenhum momento me juntei com ela ou a violei sexualmente", disse o indiciado de 26 anos.

Timóteo, outro indiciado, refuta igualmente ter violado a menina, mas confirmou ter lhe oferecido um telefone celular, no dia 7 de Abril.

"De lá para cá, não mais voltei a conversar com ela", defendeu-se.

Mateus Mindú, porta-voz da PRM em Manica, refuta as alegações dos indiciados e reitera terem violado sexualmente quatro menores no local de trabalho, onde exerciam as funções de segurança.

"Importa referir que não só mantiveram a cópula com as menores, como também torturaram as vítimas física e psicologicamente. Neste contexto, já foram arrolados todos os factos e o expediente será remetido ao Ministério Público para que sejam responsabilizados exemplarmente, com vista a desencorajar este tipo de práticas", declarou Mindú.

Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 202, página 7

Procuradoria regista 150 casos de abuso sexual de menores

UM total de 150 casos de abuso sexual de menores de doze anos deram entrada na Procuradoria Provincial de Nampula ao longo dos primeiros seis meses do presente ano, cifra que reflecte o aumento desses casos nos últimos tempos na região.

Os dados foram avançados recentemente na cidade de Nampula pela procuradora e coordenadora do grupo de referência para a protecção e combate ao tráfico humano e casamentos prematuros, Maria Lúso Albuquerque, por ocasião da celebração do dia internacional de luta contra o tráfico humano.

A fonte referiu que aquele número de tratos sexuais, como são designadas as violações sexuais pela nova legislação do país, reflectem também o grande trabalho que a sua instituição junta-mente com o grupo de referência têm vindo a desenvolver no terreno, visando apurar estes casos.

No entanto, a magistrada do Ministério Público salientou que a violação sexual de menores na província de Nampula e não só se torna mais preocupante quando as vítimas não denunciam às autoridades este crime, o que dificulta o seu combate.

"Neste momento estamos a fazer um grande trabalho de sensibilização das comunidades, através de palestras, no sentido de elas prevenirem de abuso sexuais de menores ou casamentos prematuros. Pensamos que só assim é que podemos combater estes males na nossa sociedade", disse.

Segundo aquela procuradora, durante o período em referência não terá havido o registo de nenhum caso relacionado com o tráfico de seres humanos na província de Nampula, cujo dia da luta contra o fenómeno foi celebrado sob lema " As Vozes das Vítimas Lideram o Caminho".

Entretanto, o vice-coordenador da Comissão Episcopal para Migrantes, Refugiados e Deslocados, em Nampula, Charles Moniz, disse que o organismo está preocupado com o tráfico de pessoas no país e que a melhor forma para o seu combate é a vigilância e denúncia.

INSTITUIÇÕES INTRODUZEM NOVAS FORMAS DE ATENDIMENTO

Jornal Notícias, Segunda-feira, 19 de Julho de 2021, página 3

CIDADE DE MAPUTO | notícias 3

Suspensão das aulas vista como medida responsável

WALTER MBENHANE

O RECRUDESCIMENTO de casos da Covid-19 no país forçou o Governo a tomar medidas como o encerramento das aulas do ensino pré-escolar ao ensino superior. A medida, que entrou em vigor sábado e por um período de trinta dias, visa conter a propagação da doença, que nos últimos dias tem vindo a registar recordes de infecções e de mortes, para além de vários internados.

Os gestores do sector da Educação e Desenvolvimento Humano na área metropolitana de Maputo consideram que a decisão é acertada, porque algumas escolas já estavam a registar alguns casos positivos. Aliás, nos municípios de Maputo e Matola, por exemplo, alguns estabelecimentos de ensino chegaram a interromper as aulas em algumas turmas por terem detectado casos de alunos com Covid-19.

Cidadãos entrevistados pelo "Notícias" afirmaram que as paragens que têm estado a ocorrer no processo de ensino e aprendizagem desde o ano passado devido à pandemia podem influenciar negativamente na qualidade que tanto se almeja, mas a saúde está em primeiro lugar.

Para que as aulas voltem a decorrer num ambiente saudável e sem interrupção os alunos, professores, gestores e toda a comunidade escolar devem adoptar boas práticas que têm sido divulgadas pelas autoridades sanitárias.

A lavagem frequente das mãos com água e sabão ou cinza, uso correcto das máscaras de protecção facial, observância do distanciamento físico e medição da temperatura corporal são algumas das medidas que se cumpridas, escrupulosamente, podem "travar" a propagação. Numa ronda efectuada na sexta-feira por alguns estabelecimentos de ensino, a nossa Reportagem constatou que grande parte dos estabelecimentos preenche os requisitos do protocolo sanitário.

Apesar das escolas disponibilizarem este material, os professores e gestores de escolas devem continuar a sensibilizar as crianças por forma a entenderem a importância do cumprimento das medidas, pois a tendência de tentar descurar das normas é grande principalmente entre as crianças.

Em relação aos centros infantis e escolinhas, a nossa Reportagem constatou que estes continuam encerrados, tendo nos informado que não abrirem as portas desde o início do presente ano.

Escolas devem reforçar medidas de prevenção

Crianças já percebem a gravidade da doença

ALGUNS alunos já começam a perceber a gravidade da doença pelas interrupções que têm estado a ocorrer desde o ano passado, altura que iniciou a pandemia da Covid-19.

Wanga Nália, aluno da 7.ª classe na Escola Primária de Laulane, disse que ainda há colegas seus que continuam a abraçar-se e a partilhar material. Este comportamento, tal como referiu, está a contribuir para mais contágios nos estabelecimentos de ensino.

Edina Glória, aluna da 9.ª classe na Escola Secundária Nelson Mandela, disse que a doença é séria e está a matar muita gente. Para evitar que ela se propague, segundo suas palavras é necessário cumprir com as orientações da Saúde.

"Sei que teremos interrupção das aulas devido ao aumento de casos da Covid-19 e estou triste por isso. Os professores deram-nos fichas com conteúdos e exercícios para continuarmos com a aprendizagem neste período que estaremos em casa", disse.

Crianças preocupadas com as interrupções

Edilson Malene, aluno da 10.ª classe na Escola Primária Nelson Mandela, afirma que as aulas estão a ser interrompidas numa altura em que ainda havia testes por se realizar.

"Mais do que isso, muitos colegas ainda não engrenaram no processo de ensino e aprendizagem devido à paragem que tivemos no ano passado. É importante que durante este período nos empenhemos bastante, realizando os trabalhos que recebemos dos nossos professores", disse.

Dicson Chongo, da 12.ª classe na Escola Estrela Vermelha, também tem consciência da existência da pandemia e, tal como disse, tem estado a tomar precauções necessárias para evitar o contágio.

Rosa Nguila é aluna da 4.ª classe na Escola Primária Completa do Triunfo. Devido à sua idade, nove anos, pouco sabe sobre a doença, mas afirma que quando chega à escola é obrigada a lavar as mãos com água e sabão antes de entrar na sala de aula

Decisão acertada

PAIS e encarregados de educação afirmam que o Presidente da República, Filipe Nyusi, tomou a melhor medida ao encerrar temporariamente as aulas presenciais sobretudo as do ensino pré-escolar e primário.

Raquel Machava, encarregada de educação de três crianças, disse que a doença está a matar muita gente e há necessidade de se tomar medidas necessárias para travar a sua propagação.

"Para mim não seria justo as crianças continuarem a ir a escolas, numa altura em que se registam altos índices de contágio da Covid-19, por isso a decisão do Chefe do Estado foi bem acertada", disse.

Carlos Cunha, encarregado de educação de uma menor, disse que a medida de parar com as aulas veio a calhar porque algumas escolas começaram a diagnosticar casos positivos.

Covid-19 obriga encerramento de escolas

"Eu já queria mandar parar a minha criança de ir à escola porque a situação não está boa. É verdade que precisamos de formar as crianças, mas primeiro é a vida", precisou.

Laura José é mãe de duas crianças do ensino secundário. Disse que apesar das suas filhas serem um pouco mais crescidas e meio cuidadosas, era necessário parar com as aulas presenciais pois esta variante é violenta.

Ensino está a ser beliscado

O MUNÍCIPE FALA - O MUNÍCIPE FALA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

ROTUNDA – Av. Vladimir Lenine, 2791
SOCORRO – Av. Agostinho Neto, 190
FRANCA – Av. Eduardo Mondlane, 755 e 735
MALHANGALENE – Av. Vladimir Lenine, 2795, r/c
XITSUNGU – Av. de Moçambique, 4153, r/c
MODERNA – Av. Eduardo Mondlane, 1425
DIA E NOITE – Av. Julius Nyerere, 764

CORPO DE SALVAÇÃO PÚBLICA

Chamadas de Socorro 82 198
Geral: 21322222
21322334

CRUZ VERMELHA

Serviço Geral 21629554

HOSPITAIS

Banco de Socorros HCM 21620448
Serviço Geral 21620457
Hospital Militar 21616825/8
José Macamo 21600044
Idem 21600045
Geral de Mavalane 21675167

POLICIA

POLÍCIA: 199
Corpo de Polícia
Maputo: 21622001
21625031
21327206
SOCORROS: 197

MUSEUS

Museu da Revolução – Av. 24 de Julho, n.º 2999
Museu da História Natural – Travessa do Zambeze, n.º 104
Museu Nacional da Moeda – Rua Consigliere Pedroso
Museu Nacional de Arte – Av. Ho Chi-Min, n.º 1233

Jornal Notícias, Sábado, 2 de Outubro de 2021, página 2

Sábado, 2 de Outubro de 2021 — RECREIO INFANTO-JUVENIL — notícias

Pequenada exibindo os seus abstractos

Nelsa da Glória, no centro, orientando aulas de desenho

Descobrir novos talentos e eternizar Malangatana

LUCAS MUAGA

ENSINAR as artes às crianças como um ideal fundamental para a salvaguarda do futuro foi um dos principais ideais defendidos pelo falecido mestre Malangatana Valente Ngwenya (1936-2011), o pintor-mor de Moçambique, cuja obra não se restringiu ao simples exercício de manipular o pincel e dar vida às telas.

O seu legado, neste sentido, ultrapassa o mundo das artes plásticas, embora tenham sido elas as que mais contribuíram para sua transformação de um anónimo para uma figura mundialmente conhecida.

É por esta via que se chega à sua paixão pela educação, principalmente para os mais novos, que é muitas vezes um elemento destacável, por ter ele acreditado que na escola o Homem tem uma ferramenta crucial para o desenvolvimento.

Este lado pedagógico fez de Malangatana "pai" e "avô" de muitas crianças, apesar de a muitas delas não ter chegado a conhecer, pois ficou famoso pela repercussão que a sua obra ganhou.

Do autor, aliás, não se pode ignorar a polivalência, divagando também, por exemplo, pelo mundo da escultura e da literatura, tanto que uma vez, por exemplo, decidiu responder pela ilustração do livro infanto-juvenil "O Pátio das Sombras", escrito por Mia Couto.

Infelizmente, a morte o encontrou em 2011, mas felizmente 10 anos depois deste triste acontecimento há quem ainda se esforce para preservar a sua visão de futuro e desenvolvimento social através da arte.

Malangatana continua a inspirar gerações igualmente movidas pelo receio de verem o seu legado esquecido, o que se denota quando se contempla um dos seus maiores sonhos, o Centro Cultural de Matalana (CCM), na localidade com o mesmo nome, distrito de Marracuene, província de Maputo, que está em ruínas.

Malangatana sempre sonhou em ver a sua terra natal e de eterno repouso como um ponto de referência artístico-cultural da província de Maputo, daí ser até hoje o patrono do Centro Cultural de Matalana, que hoje já denuncia abandono e reclama por uma intervenção urgente.

Entretanto, enquanto não há fundo para a restituição da casa de cultura, há pelo menos energias para tentar reavivar os ideais do mestre.

Assim, todos os sábados, mais de 50 crianças de Matalana se fazem a este centro para aprender a pintar e desenhar graças a uma série de actividades levadas a cabo pelo Grupo de Revitalização do Centro Cultural de Matalane, composto pelo CCM, liderado pelo artista plástico Fernando Machiana, Fundação Malangatana, gerida por Mutxine Ngwenha, e Associação Mavoco, coordenada por Mateus Afonso.

Crianças aprendendo com Titos Machiana

A iniciativa arrancou há um pouco mais de um mês e visa igualmente resgatar o que acontecia naquele lugar composto por hospedagens, palco a céu aberto, centros de música e de formação.

As oficinas de pintura e desenho com crianças têm lugar no centro de formação profissional, inaugurado em 1997 pelos antigos estadistas Joaquim Chissano, de Moçambique, e Jorge Sampaio, de Portugal.

Segundo Mateus Afonso, aos poucos, o centro de formação voltará a funcionar para os fins pelos quais foi inicialmente concebido. "Havia aqui um restaurante que também queremos revitalizar", considerou.

A ideia do Grupo de Revitalização do CCM, explica Mateus Afonso, é dinamizar formações destinadas à pequenada, que sejam mais inclusivas e que atraiam a todos os petizes desta localidade, algo que do momento não é possível devido às restrições do decreto do Conselho de Ministros para a prevenção da pandemia do novo coronavírus.

"Limitamos 50 crianças por causa da pandemia, queremos fazer formação profissional e eventos aos sábados para criar fundos para aqui", explicou Mateus Afonso.

Despertar criatividade

PORQUE, como diz um adágio popular, "filho de peixe sabe nadar", um dos formadores desta pequenada é o artista plástico Titos Machiana, formado em pintura e desenho analítico e neto do mestre Fernando Machiana, que junto de figuras como Malangatana e Mankew Mahumana fazem de Matalane a terra da pintura.

Titos Machiana bebeu muito do seu mestre e mais velho, que sempre que pode coloca as mãos à obra e revela os segredos da pintura para as crianças e, como consequência, decidiu trilhar o mesmo caminho. "Sempre que tem havido eventos culturais no Centro Cultural de Matalane os presencio. Dou o meu auxílio nas actividades que aqui em Matalane tem decorrido", comentou.

Conhecedor das coordenadas da localidade, Titos Machiana faz mais do que dar instruções na sala de aulas.

"Trabalho com as crianças e as sensibilizo a vir aqui no centro para a gente descobrir novos talentos", continuou, referindo que "nos dias que recebemos visitas de género, presencio com antecedência e trabalhamos tranquilamente".

Por ter herdado o mesmo "espírito" de Malangatana e Fernando Machiana, o pintor explica que a ideia de leccionar artes para os mais novos não morrerá com o Grupo de Revitalização. "Já vamos lançar os panfletos de formação de artistas", avançou.

Entretanto, a também orientadora das crianças Nelsa da Glória, da Mavoco, explica que a ideia destes "workshops", para além de tentar impedir o perecimento da obra de Malangatana, é descobrir os artistas do futuro.

"O nosso foco agora é pintura, por causa do legado do mestre, mas estamos a pintar a ver se descobrimos também novos talentos para darem sequência à sua obra", justificou Nelsa da Glória, que faz a distribuição de materiais e dinamiza várias brincadeiras com os menores, que envolvem canto, dança e pintara.

"Nos inspiramos no pintor-mor, mas agora deixamos temas livres", continuou, dando exemplo do sábado passado em que a temática era uma chaleira. Mas, por causa da efeméride que se celebrava, "também deixamos trabalhos para trazer (hoje) a falar do dia 25 de Setembro, Dia das Forças Armadas de Moçambique".

Uma visita especial ao mestre Malangatana

Não podemos abandonar o legado do mestre

O FERIADO de 25 de Setem- … nomeada para o Prémio Nobel … ícone e património da cultura moçambicana e não podemos …

DA CONSULT[A] À GRAMÁTIC[A]

O verbo lembra[r]

Activid[ades]

Jornal Notícias, Terça-feira, 3 de Agosto de 2021, página 2

"CONVERSA COM ALUNOS"

Uma iniciativa em prol do livro e da leitura

RECREIO INFANTO-JUVENIL | notícias

A conversa chegou à antena nacional

Podem estar a nascer escritores

Mais um fruto do Clube de Leitura

DA CONSULTA À GRAMÁTICA

DELFINA MUGABE

Flexão dos adjectivos compostos

Actividade

Ligue o alimento a sua sombra

Jornal Notícias, Quarta-feira, 21 de Julho de 2021, página 7

Casal queima filho por roubo de dois pastéis

Casal detido na 3ª Esquadra da PRM

UM casal jovem encontra-se detido na 3ª Esquadra da Polícia, na cidade de Nampula, indiciado de ter queimado o seu próprio filho, de oito anos, por alegadamente ter subtraído dois pasteis que a mãe vendia na sua residência.

O chefe de Relações Públicas no Comando Provincial da PRM, Dércio Samuel, disse que a detenção dos indiciados resultou de uma denúncia apresentada na 3ª Esquadra pelo professor do menor.

"Fomos ao terreno e levámos o menor ao Hospital Central de Nampula, onde recebeu tratamento. O casal foi conduzido à 3ª Esquadra e lá foi lavrado o respectivo processo-crime, que segue os seus trâmites legais", explicou o porta-voz.

Dércio Samuel garantiu que tudo está a ser feito para que o casal, que vive no Bairro de Carrupeia, cidade de Nampula, seja responsabilizado pelo crime cometido, tendo aproveitado a ocasião para apelar à sociedade, em geral, a denunciar todos os casos de violência, pois só assim os seus autores serão responsabilizados.

O pai do menor, de 27 anos, confessou ter queimado o filho, justificando o acto como tendo sido aposssado por maus espíritos na altura em que recebeu a informação da mulher sobre o roubo dos dois pastéis.

A criança tem queimaduras, algumas graves, em quase todo o corpo.

A esposa, de 23 anos, disse que está detida supostamente por omitir informações à Polícia de que o menor teria sido queimado pelo pai.

PUBLICIDADE